

## **Fardamento para a área da saúde**

Ana Sofia Henriques Viegas

20130491

### **Orientadores**

Professora Doutora Ana Margarida Pires Fernandes

Professora Mestre Maria Cristina Duarte Gomes Patrício

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Arte Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Moda e Têxtil, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Ana Margarida Pires Fernandes, e da Professora Assistente Mestre Maria Cristina Duarte Gomes Patrício, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Junho 2017**



## **Composição do júri**

### **Presidente do júri**

Doutora, Maria Madalena Gonçalves Ribeiro

### **Arguente**

Mestre, Joaquim Edgar Martins Correia

### **Orientadores**

Doutora, Ana Margarida Pires Fernandes

Mestre, Maria Cristina Duarte Gomes Patrício



## **Agradecimentos**

Agradeço às minhas orientadoras Ana Margarida Fernandes e Cristina Patrício, pela dedicação, perseverança e apoio prestado no desenvolvimento do projeto nas diversas fases.

Agradeço também à minha família e amigos, que me apoiaram incondicionalmente, para que tudo fosse possível.



## **Resumo**

O presente projeto consiste na criação de uma linha de fardamento para a área da saúde, pondo em prática os diversos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura em Design de Moda e Têxtil. A proposta de fardamento apresentada é para ser produzida e vendida pela empresa SegurVest, sediada em Santa Comba Dão.

O relatório relata o processo para a obtenção do produto final, passando por diversas fases, desde a pesquisa inicial, até à parte criativa.

O produto resultante deste projeto tem como utilizador principal enfermeiros, auxiliares de ação médica e médicos.

## **Palavras chave**

Design de Moda, Fardamento, Coleção



## **Abstract**

This project consists in the creation of medical uniforms, using all the knowledge learned during the degree of Textile and Fashion Design in order to enrich and gain more aptitude, knowledge and expertise in these areas. The uniforms will be produced and sold by the company SegurVest, based in Santa Comba Dão.

This essay describes the process that was done to obtain the final product, going through different phases, from the initial research to the creative phase.

The resulting product from this project has as main users: nurses, medical assistants and doctors.

## **Keywords**

Fashion Design, Uniforms, Collection



# Índice geral

Fardamento para a área da saúde .....	I
Agradecimentos .....	V
Resumo.....	VII
Palavras chave.....	VII
Abstract.....	IX
Keywords .....	IX
Índice geral .....	XI
Índice de figuras .....	XIII
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XV
Capítulo I - Contextualização .....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Objetivos .....	1
2. Empresa .....	2
2.1. História da Empresa .....	2
2.2. Recurso Humanos .....	3
2.2.1. Missão .....	3
2.2.2. Visão .....	4
2.2.3. Valores.....	4
2.2.4. Política de qualidade e de responsabilidade social.....	4
2.3. Área de atuação .....	4
3. Definição e Justificação do Tema.....	5
3.1. Questões de Partida.....	5
3.2. Motivação.....	5
Capítulo II – Enquadramento Teórico.....	6
4. Fardamento hospitalar.....	6
4.1. História do fardamento hospitalar .....	6
4.1.1. Fardamento médico .....	6
4.1.2. Fardas dos enfermeiros.....	9
4.2. Fardamento atual.....	14
Capítulo III – Fundamentação Teórica.....	19
5. O Design .....	19

5.1.	O design de vestuário.....	19
5.1.1.	O vestuário profissional em âmbito hospitalar.....	19
5.2.	A importância da humanização nas instituições de saúde.....	20
5.2.1.	A importância das cores em ambientes hospitalares.....	20
Capítulo IV – Projeto.....		21
6.	Pesquisa.....	21
6.1.	Público-Alvo.....	21
6.2.	Concorrentes.....	21
6.3.	Moodboard.....	22
6.4.	Memória descritiva.....	22
7.	Desenvolvimento.....	24
7.1.	Esboços.....	24
7.2.	Fichas técnicas.....	26
7.3.	Ilustrações.....	40
7.4.	Modelagem e protótipo.....	48
8.	Orçamento.....	48
9.	Reflexão Crítica.....	49
10.	Bibliografia, Webgrafia e Referencias.....	50

## Índice de figuras

Figura 1- Logotipo da Empresa .....	2
Figura 2 - Logotipo da marca.....	2
Figura 3 - Aríbalo grego de 480–470 a. C., que representa um médico a curar o braço de um paciente.....	6
Figura 4 - Gravura de Gerhart Altzenbach – Kleidung widder den Todt: Anno 1656, representando médico romano especialista em “Peste Negra”. 7	
Figura 5 - Lição de Anatomia do Doutor Nicolaes Tulp, pintada por Rembrandt Harmenszoon van Rijn em 1632.....	8
Figura 6 - A Clínica Gross, por Thomas Eakins (1875).....	8
Figura 7 - A Clínica Agnew, por Thomas Eakins (1889) .....	9
Figura 8 - Uniforme para alunas da época.....	10
Figura 9 - Uniforme em 1952 .....	11
Figura 10 - Alunas (1956).....	11
Figura 11 - Uniforme das diplomadas (1956) .....	12
Figura 12 - Uniforme das algumas do CAE.....	13
Figura 13 - Uniforme das alunas do CGE.....	13
Figura 14 - Uniforme unissexo.....	13
Figura 15 - Túnica branca em sarja, sem aperto, com três bolsos à frente e decote em V.....	14
Figura 16 - Túnica verde em sarja, sem aperto, com três bolsos à frente e decote em V.....	14
Figura 17 - Túnica em sarja com decote redondo, botões à frente, 3 bolsos e aberturas laterais.....	15
Figura 18 - Calças em sarja, sem braguilha com elástico na cintura.....	15
Figura 19- Calças em sarja com braguilha com botão, fecho, elástico na cintura... 16	
Figura 20 - Calças em sarja com pinças, com braguilha com botão e fecho .....	16
Figura 21 - Bata de senhora em sarja com manga comprida, frente com botões, 3 bolsos e cinto nas costas .....	17
Figura 22 - Bata de Homem em sarja com manga comprida, frente com botões, 3 bolsos e cinto nas costas .....	17
Figura 23 - Túnica sem aperto e calça para os profissionais de enfermagem dos serviços de urgência geral, urgência pediátrica e neonatologia do Centro Hospitalar Cova da Beira - (Valério, 2013) .....	18
Figura 24 - Túnica sem aperto e calça para profissionais de medicina do Centro Hospitalar Cova da Beira - (Valério, 2013) .....	18
Figura 25 - Quarto de hospital .....	19
Figura 26 - Logotipo Pro Trabalho .....	21
Figura 27 - Logotipo Proft Fardas.....	21
Figura 28 - Logotipo Concept Fardas .....	21
Figura 29 - Logotipo Vestangola .....	21

Figura 30 - Moodboard.....	22
Figura 31 - Cores escolhidas.....	23
Figura 32 - Alguns dos esboços, de túnica de senhora, realizados.....	24
Figura 33 - Alguns dos esboços de, túnica de homem, realizados.....	25
Figura 34 - Alguns esboços, de calças, realizados.....	25
Figura 35 - Ficha técnica de túnica de senhora com dois bolsos e decote redondo.....	26
.....	
Figura 36 - Ficha técnica de túnica de senhora com dois bolsos e decote em V.....	27
Figura 37 - Ficha técnica de calças de senhora com bolso lateral.....	28
Figura 38 - Ficha técnica de calças de senhora com dois bolsos laterais e elástico no fundo.....	29
Figura 39 - Ficha técnica de túnica de homem com dois bolsos e decote redondo.....	30
Figura 40 - Ficha técnica de túnica de homem com dois bolsos e decote em V.....	31
Figura 41 - Ficha técnica de calças de homem com dois bolsos laterais e elástico no fundo.....	32
Figura 42 - Ficha técnica de calças de homem com um bolso lateral.....	33
Figura 43 - Ficha técnica de túnica de grávida com dois bolsos e decote redondo.....	34
Figura 44 - Ficha técnica de túnica de grávida com dois bolsos e decote em V.....	35
Figura 45 - Ficha técnica de calças de grávida com um bolso lateral.....	36
Figura 46 - Ficha técnica de calças de grávida com dois bolsos laterais e elástico no fundo.....	37
Figura 47 - Ficha técnica de casaco polar de mulher.....	38
Figura 48 - Ficha técnica de casaco polar de homem.....	39
Figura 49 - Ilustração, coordenado 1, homem.....	40
Figura 50 - Ilustração, coordenado 2, homem.....	41
Figura 51 - Ilustração, coordenado 2, grávida.....	42
Figura 52 - Ilustração, coordenado 1, grávida.....	43
Figura 53 - Ilustração, coordenado 2, senhora.....	44
Figura 54 - Ilustração, coordenado 1, senhora.....	45
Figura 55 - Ilustração, casaco polar de senhora.....	46
Figura 56 - Ilustração, casaco polar de homem.....	47
Figura 57 - Peças escolhidas para protótipo.....	48
Figura 58 - Orçamento.....	48

## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

CEG – Curso Geral de Enfermagem

CAE – Curso Auxiliares de Enfermagem



# Capítulo I - Contextualização

## 1. Introdução

O presente projeto curricular de fardas para a área da saúde foi desenvolvido no âmbito da licenciatura em Design de Moda e Têxtil. Assenta no campo do Design de Vestuário Profissional, que é uma área cada vez mais importante e necessária na exigente sociedade atual.

Este trabalho, para além de constituir um projeto de licenciatura, tem também o propósito de ser implementado pela empresa SegurVest, que manifestou sério interesse em produzir e vender os designs de fardas para a saúde, constantes no presente projeto.

Com o desenvolvimento da pesquisa, foram encontradas várias carências que passam fundamentalmente pela inovação na área da saúde. Neste contexto, o projeto foi realizado com o intuito de criar soluções e alternativas de escolha.

### 1.1. Objetivos

O presente projeto visa a criação de uma linha fardas para a área da saúde, destinada à marca DayWork da empresa SegurVest, sediada em Santa Comba Dão.

A empresa SegurVest, que produz e vende fardas de vários setores para Portugal, Angola e Moçambique, lançou o desafio de criar uma farda para profissionais da saúde que fosse mais apelativa do que os modelos base que dispõem, atualmente. O objetivo principal é a criação de fardas que sejam não só apelativas e interessantes visualmente, mas também práticas, confortáveis e funcionais.

As fardas hospitalares são usadas por profissionais de saúde que as usam essencialmente por questões de higiene. Porém, no contexto da nossa sociedade atual, é, cada vez mais, importante que a funcionalidade esteja aliada ao design, isto é, os conceitos devem resultar de uma harmonia entre o lado prático e o lado apelativo, estético.

Só com uma pesquisa pormenorizada e abrangente se pode ter a noção correta e fiável do que os profissionais da saúde necessitam, neste momento. Assim, para a conceção deste projeto foi necessária uma pesquisa que se dividiu em duas vertentes essenciais: uma visando um conhecimento histórico das fardas, ao longo dos tempos, e outra centrada na atualidade, no dia-a-dia, nomeadamente sobre quais são os constrangimentos que certos pormenores errados numa farda podem provocar, quais os aspetos considerados mais chamativos para as pessoas. Para além destes aspetos, há também que ter em conta o que os pacientes gostam de ver. De facto, é fundamental que os pacientes, quando se confrontam com um profissional da saúde, fiquem com uma impressão positiva.

Para além da pesquisa técnica ao nível da funcionalidade, foi necessário perceber os grupos profissionais abrangentes e saber como distingui-los, através de cores

visualmente interessantes, sem ter que necessariamente usar as cores com que inicialmente eram associados. Assim, não só é importante conhecer o meio em si, mas também tudo o que o envolve, inclusivamente os pormenores que à primeira vista parece que não são relevantes.

Posto isto, é objetivo principal mobilizar todos os conhecimentos para a criação de algo diferente, visualmente apelativo e interessante e acima de tudo prático e funcional.

## 2. Empresa

Fundada em janeiro de 1997, em Santa Comba Dão, a SegurVest – Indústria Portuguesa de Vestuário, Lda, iniciou a sua atividade no fabrico de vestuário de trabalho. Após a criação da empresa foi criada a marda DayWork de modo a desenvolver soluções ao nível do vestuário de trabalho.



Figura 1- Logotipo da Empresa



Figura 2 - Logotipo da marca

### 2.1. História da Empresa

A criação da empresa, em 1997, surge da identificação de uma lacuna no mercado, nomeadamente da oferta de fardas de trabalho de qualidade e personalizadas a gosto e necessidade do cliente, pois a oferta existente era apenas as das fardas standardizadas.

Iniciaram a atividade num edifício emprestado por um familiar, com o alargamento da atividade mudaram de instalações, para umas cedidas pela câmara, onde desenvolveram a atividade até 2010.

No sentido de valorizar a sua elevada qualidade, em 1999 certifica os primeiros artigos de alta visibilidade de acordo com a norma EN 471, colocando a marcação CE, tendo alargado a certificação para outros produtos, nomeadamente vestuário de

proteção com propriedades electrostáticas, de soldadura e de proteção ao calor industrial, bem como a certificação Oeko-Tex.

Ainda em 1999 tem a sua primeira experiência nos mercados externos, fazendo a sua primeira exportação para o mercado angolano.

Em 2007, faz uma alteração ao objeto social, de forma a possibilitar a diversificação da sua atividade, nomeadamente em termos da comercialização de equipamentos de proteção individual, como uma oferta complementar aos seus produtos.

No período decorrente entre 2007 e 2010, levou a cabo vários investimentos, que possibilitaram a mudança para instalações fabris próprias, com a criação de um Showroom. Esta mudança, bem como os investimentos em equipamentos produtivos possibilitaram o aumento da capacidade de produção a nível da confeção, o desenvolvimento interno da personalização do vestuário, aposta no design e na imagem da empresa, e no âmbito das novas tecnologias da informação, através da criação do site. Este investimento possibilitou impulsionar a atividade produtiva, bem como ganhos em termos de produtividade e competitividade.

Em 2007 regista a marca Daywork, tendo avançado com uma maior aposta na divulgação da marca própria em 2010.

No decorrer deste processo a empresa tem feito mudanças internas, de forma a aumentar a sua flexibilidade e controlo, preparando-se para fazer face aos novos desafios que definiu na sua estratégia no curto prazo, nomeadamente a nível da diversificação da atividade e da internacionalização.

Em 2011 começou a definir o seu processo de internacionalização, tendo em 2012 realizado algumas ações de prospeção no mercado moçambicano.

No segundo semestre de 2012 abriu em Loures uma Loja Própria. Até à data a empresa tinha apenas um departamento comercial na capital, devido à proximidade com os grandes decisores, mas deparou-se com a oportunidade do desenvolvimento da sua imagem através de um estabelecimento próprio, que pretende para além de aumentar a visibilidade dos seus produtos, aumentar o volume das vendas dos produtos próprios, bem como os complementares, nomeadamente em termos dos Equipamentos de Proteção Individual.

## **2.2. Recurso Humanos**

### **2.2.1. Missão**

Ir ao encontro das expectativas dos clientes através do aconselhamento personalizado e distintivo, apoiando na aquisição dos materiais de proteção e vestuário de trabalho, adequado a cada tipo de serviços, assegurando o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares aplicáveis, de uma forma sustentável.

### **2.2.2. Visão**

Ser uma empresa competitiva e com sustentabilidade operacional e financeira, otimizando a qualidade do nosso serviço e a satisfação dos clientes.

### **2.2.3. Valores**

Credibilidade

Ética

Comprometimento

Valorização do ser Humano

Respeito pelo meio Ambiente

Cidadania

### **2.2.4. Política de qualidade e de responsabilidade social**

**Clientes:** compreender as suas necessidades e expectativas, de forma a satisfazê-las, tendo em vista a sua fidelização e aumento de negócio.

**Qualidade:** é o ponto vital da empresa tendo sempre em conta a melhoria contínua dos serviços, processos e da eficácia do Sistema de Gestão de Qualidade.

**Inovação:** na inovação de produtos/serviços, de valor acrescentado ao cliente e à sociedade, quer pela combinação de materiais/funções de menor impacto ambiental quer pelo aumento dos requisitos de funcionalidade e de segurança bem como pelas respetivas certificações. A inovação é empreendida de uma forma sistemática e sustentada sendo pilar fundamental para uma vantagem competitiva.

**Recursos Humanos:** Cumprimento com a legislação laboral em vigor, boas condições e bom ambiente de trabalho, trabalho em equipa, formação, desenvolvimento de competências, motivação e satisfação dos colaboradores.

**Meio ambiente/sociedade:** Princípios de respeito pelo meio ambiente e sociedade em toda a cadeia de valor.

## **2.3. Área de atuação**

Atualmente a empresa tem presença nos mercados de Angola, Moçambique e Portugal, pretendendo continuar a alargar o leque de clientes e internacionalizar-se ainda mais.

### **3. Definição e Justificação do Tema**

#### **3.1. Questões de Partida**

Iniciei este projeto a partir de um problema: como inovar uma farda tornando-a mais funcional e apelativa tanto para funcionários como para pacientes?

#### **3.2. Motivação**

A ideia deste projeto surgiu a partir de uma experiência pessoal que passei, quando estive internada num hospital, por um período de longa duração, decorrente de uma intervenção cirúrgica e, posteriormente, devido a uma infeção hospitalar. Durante esse longo período, fiquei com a certeza que a imagem visual e, portanto, as fardas que os profissionais de saúde apresentam é fundamental na transmissão de valores importantes para o paciente, como a credibilidade, a segurança, a confiança. Uma equipa médica com fardas adequadas e apelativas contribui para que o paciente se sinta mais confiante, seguro e tranquilo.

A partir do meu conhecimento como paciente, considerei interessante conceber um projeto que aliasse a criatividade à funcionalidade, criando algo que nunca tinha feito, para um público e um uso muito específico.

## Capítulo II - Enquadramento Teórico

### 4. Fardamento hospitalar

A farda é um elemento fundamental em meio hospitalar, tem a função importante no domínio da prevenção e controle de infeções, no domínio da higiene e segurança.

A farda tem um papel importante no domínio da prevenção e controle de infeção, higiene e segurança dos pacientes e profissionais. Além destes aspetos, a influência das fardas na imagem dos profissionais de saúde é cada vez mais reconhecida, pela mensagem que transmite: profissionalismo, credibilidade, asseio, etc.

#### 4.1. História do fardamento hospitalar

Historicamente as fardas têm sido vistas como um símbolo e uma forma de comunicação. A farda define a imagem que as pessoas têm dos setores, dando um ar mais profissional e limpo. A importância da imagem e as primeiras impressões são muitas vezes subestimadas, e no caso médicos, enfermeiros e auxiliares de saúde, em que grande parte da comunicação é não verbal, a primeira impressão com base na imagem conta muito.

##### 4.1.1. Fardamento médico

O vestuário do médico dependia do seu ambiente civilizacional e do período histórico em questão, variando também de região para região.

As vestes de um médico egípcio eram coloridas, enquanto que os romanos envergavam vestes claras, sendo esta a primeira associação da prática de medicina à cor branca, no entanto este conhecimento advém das várias representações artísticas de época que sobreviveram até hoje.



**Figura 3** - Aríbalo grego de 480-470 a. C., que representa um médico a curar o braço de um paciente.

A primeira farda médica foi descrita por Charles de Lorne, um médico francês que em 1619 que se baseou nas armaduras dos soldados para elaborar uma vestimenta que fosse capaz de proteger os médicos dos surtos epidémicos mortíferos. Esta farda tornou-se usual em médicos especialistas em peste. A farda tinha uma máscara com um bico semelhante ao de um pássaro, um chapéu, um manto e um bastão. A máscara tinha duas lentes no local dos olhos, para permitir que o médico conseguisse ver o paciente. O bico era simplesmente um filtro com plantas aromáticas. O manto, as luvas, o chapéu e as calças eram feitos de cabedal. O bastão era utilizado para tocar no paciente, apontar lesões, remover roupa e afastar infetados que se aproximassem demais.



**Figura 4** - Gravura de Gerhart Altzenbach - Kleidung widder den Todt: Anno 1656, representando médico romano especialista em “Peste Negra”.

A moda passou a ditar a farda de um médico, de modo que um médico, quando visitava os seus pacientes, tinha que se vestir de forma formal, refletindo a ascensão social da profissão. Até ao final do século XIX, o médico é representado trajando negro.



**Figura 5** - Lição de Anatomia do Doutor Nicolaes Tulp, pintada por Rembrandt Harmenszoon van Rijn em 1632

Joseph Lister, um cirurgião da segunda metade do século XIX, revolucionou o seu modo de operar, obrigando os seus assistentes a lavar as mãos, a usar luvas nas cirurgias, e a usar um fato branco próprio para a cirurgia.

O pintor Thomas Eakins, em 1875, pintou *The Gross Clinic*, em que representava o Dr. Samuel Gross, do Thomas Jefferson Medical College, num quadro funesto e sanguinolento, a executar uma cirurgia a um fémur, vestido com um traje formal. Catorze anos depois, em 1889, pintou *The Agnew Clinic*, que retrata o Dr. Agnew a conduzir uma mastectomia para os seus alunos, em que toda a equipa usa fardas brancas e limpas e utiliza equipamentos esterilizados.



**Figura 6** - A Clínica Gross, por Thomas Eakins (1875)



Figura 7 - A Clínica Agnew, por Thomas Eakins (1889)

Com o progresso da mentalidade, seguiu-se uma rigorosa revisão das condições dos estabelecimentos hospitalares, baseada nos avanços da microbiologia, para isso foi necessária uma completa reestruturação tanto dos hábitos de higiene e do ensino médico, como das estruturas associadas aos cuidados médicos.

#### 4.1.2. Fardas dos enfermeiros

Em 1910, Miguel Bombarda publicou o livro “A Enfermagem Religiosa” no qual alertava para a inferioridade da enfermagem praticada pelas religiosas, visto que não possuíam conhecimentos científicos, não utilizavam vestuário adequado à prática de cuidados, assumiam-se como missionárias e, nesse sentido, impunham as suas crenças aos doentes mesmos com os que não partilhavam delas. Após toda a argumentação sobre a inferioridade das enfermeiras religiosas, Miguel Bombarda propôs que elas frequentassem cursos de enfermagem, para possuírem noções e hábitos de limpeza que abrangessem a totalidade do corpo, e também propôs a substituição do hábito por um uniforme de cotim ou brim branco que prevenisse a transmissão de infecções nosocomiais.

A 10 de Abril de 1947, saiu o Decreto de Lei 36219/47 que legislava a reestruturação das escolas de enfermagem. Posto isto, os uniformes foram repensados. O uniforme foi repensado, pois entendia-se que era importante passar-se uma nova imagem social das Escolas de Enfermagem e dos profissionais por elas formados. Este novo uniforme não se destinava apenas aos hospitais e deslocações entre a escola, hospital e lares/residências, mas também em representações religiosas. Assim como acontecia noutras instituições escolares, o uniforme devia transparecer os valores e exigências de disciplina dessas mesmas instituições. Os uniformes femininos foram inspirados nos modelos usados nos outros países.

O primeiro uniforme para alunas da época consistia numa capa comprida a acompanhar o vestido, sem forro e de lã preta, um laço de seda preta a fechar a gola, sapatos e meias brancas e uma touca branca.

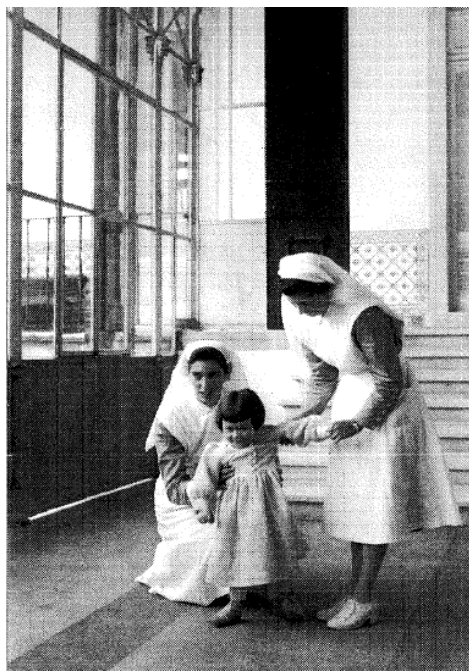


**Figura 8** - Uniforme para alunas da época.

Em 1952, o uniforme é modificado para encaixar numa época em que o branco era a cor de eleição e o algodão era a fibra preferida. O algodão era a matéria prima dos tecidos com exceção da capa de lã. Para as alunas de enfermagem, ente 1950 e 1952 as capas eram curtas, forradas de tecido acetinado vermelho, a partir de 1952 passaram a ser de um tecido fino de lã amarela; para as alunas de auxiliares de enfermagem a capa era comprida e sem forro.

O uniforme das alunas consistia num vestido, avental-bibe, véu, sapatos, meias brancas e a capa. O vestido era cintado e a saia constituída por gomos enviesados com bolso de chapa. O decote era redondo, justo ao pescoço, no qual era colorado um colarinho de pontas redondas removível, as mangas eram curtas adornadas com uma virola ou compridas com punhos removíveis. O vestido era de apertar à frente, fechado com botões numa carcela, sendo escondidos. A cor marcava a diferença entre os estudantes de enfermagem e os estudantes de auxiliares de enfermagem, popelina às riscas brancas e cor de vinho para os alunos do CEG e cinzento para os alunos do CAE. As golas, virolas e punhos altos eram brancos para as alunas do CEG e eram aos quadradinhos cinza e brancos para as alunas do CAE. Estas peças eram engomadas e removíveis, por uma questão de funcionalidade e facilidade de tratamento.

O avental-bibe era de tecido branco era do comprimento do vestido (20cm acima do chão), o decote deixava ver a gola e era de apertar atrás com bolsos de algibeira que partiam da cintura. O véu de organza era um quadrado rematado por bainha de 1cm, feita pelas próprias alunas, um dos lados dobrava formando uma bandoleta que contornava a cabeça. Uma fita de nastro, cosida à frente e de pontas soltas, marcava a dobra, e as alunas atavam-na na nuca, debaixo dos cabelos.



**Figura 9** - Uniforme em 1952

O véu peça pouco prática e devido a isso começaram a gerar-se movimentos para ser substituída pela touca. Eram usadas meias e sapatos brancos para ambos os cursos, as meias de seda substituíram as de algodão e mais tarde o nylon veio destronar a seda, e os collants fizeram cair em desuso o cinto de ligas, para prender as meias. Os sapatos eram abotinados, de atacadores, com um rasto largo e salto à inglesa para maior estabilidade e conforto. No uniforme das diplomadas, o véu é substituído pela touca engomada, o vestido toma a cor branca, no entanto o modelo do avental, das meias e dos sapatos mantém-se.

A diferença entre as profissionais dos dois níveis de formação passa a ser marcada pela cor da touca, da gola e dos punhos: cor branca para as enfermeiras, e quadradinhos cor de vinho e branco para as auxiliares de enfermagem. As capas mantinham os modelos dos respetivos cursos.



**Figura 10** - Alunas (1956)



**Figura 11** - Uniforme das diplomadas (1956)

O uniforme dos alunos do sexo masculino do CEG era constituído por bata, calças de sarja brancas e sapatos pretos. A bata, modelo tipo bibe, tinha decote redondo rematado com tira e fechava atrás com botões. Um cinto do mesmo tecido era cosido no terço anterior e era de pontas soltas de atar atrás, marcando a cintura segundo a vontade dos estudantes. Depois de diplomados mantinham o mesmo uniforme. Para os alunos do CAE a bata diferenciava-se na cor, sendo que primeiro era branca e depois passou a azul, eram usadas calças de ganga e sapatilhas brancas.

Alunos ou diplomados tinham que ter sempre o uniforme limpo e cuidado, não podiam utilizar joias nem verniz nas unhas, os cabelos tinham que ser curtos ou apanhados e não era permitido perfume nem maquilhagem.

Com o passar dos anos, foram introduzidas algumas modificações, reclamadas por alunos e diplomados, tendo como pontos centrais a funcionalidade e a comodidade. As mangas compridas com punho alto são postas de lado e substituídas pelas curtas, sendo que isto traz uma nova peça de vestuário ao uniforme: o casaco de malha, branco azul ou castanho. Devido ao incómodo de mudar de meias, as meias brancas caíram em desuso e passaram-se a usar meias cor de carne; os uniformes vão diminuindo de comprimento para acompanhar a moda. A touca começa a ser contestada, pois era uma peça meramente decorativa, e com a generalização da touca que começou a ser usada para outras áreas, acabou por cair em desuso. As fibras de polyester-algodão tornam os tecidos mais finos e leves e os vestidos-bata das alunas e das enfermeiras enfeitam-se de nervuras e debruados de confeção.



**Figura 12** - Uniforme das alunas do CAE



**Figura 13** - Uniforme das alunas do CGE

Na década de 70, as alunas passaram a ter que efetuar estágios no sector masculino, tendo isso dado origem à criação de um uniforme unissexo que consistia em túnica e calças.



**Figura 14** - Uniforme unissexo

## 4.2. Fardamento atual

Após uma pesquisa sobre as fardas que são atualmente comercializadas deparei-me com os seguintes modelos:



**Figura 15** - Túnica branca em sarja, sem aperto, com três bolsos à frente e decote em V



**Figura 16** - Túnica verde em sarja, sem aperto, com três bolsos à frente e decote em V



**Figura 17** - Túnica em sarja com decote redondo, botões à frente, 3 bolsos e aberturas laterais



**Figura 18** - Calças em sarja, sem braguilha com elástico na cintura



**Figura 19-** Calças em sarja com braguilha com botão, fecho, elástico na cintura



**Figura 20 -** Calças em sarja com pinças, com braguilha com botão e fecho



**Figura 21** - Bata de senhora em sarja com manga comprida, frente com botões, 3 bolsos e cinto nas costas



**Figura 22** - Bata de Homem em sarja com manga comprida, frente com botões, 3 bolsos e cinto nas costas

Uma das questões que surgiu logo no início da pesquisa quanto às fardas atuais, foi: os médicos usariam uma farda igual à dos enfermeiros, mas em cor diferente?

Com o progresso da pesquisa a resposta a essa questão revelou-se um sim, visto que em alguns hospitais a farda dos médicos e dos enfermeiros são túnicas com gola em V, com bolsos e calças com elásticos, variando apenas na cor.



**Figura 23** - Túnica sem aperto e calça para os profissionais de enfermagem dos serviços de urgência geral, urgência pediátrica e neonatologia do Centro Hospitalar Cova da Beira - (Valério, 2013)



**Figura 24** - Túnica sem aperto e calça para profissionais de medicina do Centro Hospitalar Cova da Beira - (Valério, 2013)

## Capítulo III - Fundamentação Teórica

### 5. O Design

Design consiste na melhoria dos aspetos funcionais, ergonómicos e visuais do produto, de modo a atender às necessidades do consumidor, melhorando o conforto, a segurança e a satisfação dos utilizadores. O design tem sido usado como instrumento para introduzir diferenciações nos produtos de modo a que estes se destaquem no mercado, perante os concorrentes.

#### 5.1. O design de vestuário

O vestuário é essencial na vida do ser humano. Assim, adaptar as roupas para que estas ofereçam conforto, mobilidade, bom caimento e segurança significa um bom relacionamento entre as pessoas e suas vestimentas.

##### 5.1.1. O vestuário profissional em âmbito hospitalar

Num projeto de vestuário profissional, os esforços físicos são determinantes para todas as fases, podendo o projeto se basear tanto nas funcionalidades físicas, como nos estudos relacionados ao ambiente e ao estado psicológico de seus utilizadores, que são diretamente influenciados por esse ambiente. A partir de uma análise detalhada do produto, das condições de uso, do sistema em que ele participa e dos utilizadores que atuam nesse sistema, podem identificar-se quais são os requisitos necessários para favorecer o desempenho desse produto.

O fardamento hospitalar assume grande importância no ambiente de trabalho, desde o atendimento que é feito ao utente em conformidade com padrões de higiene e segurança, até ao reconhecimento que é proporcionado aos profissionais que atuam numa instituição. Para além de uma boa apresentação devem ser assegurados outros aspetos importantes ao bom desempenho das suas funções: atratividade, funcionalidade em termos de mobilidade e conforto e boa durabilidade.



Figura 25 - Quarto de hospital

## **5.2. A importância da humanização nas instituições de saúde**

A humanização nos hospitais significa tudo quanto seja necessário para tornar a instituição adequada ao ser humano e a salvaguardar os seus direitos. Uma série de fatores internos e ambientais na prestação de serviço de saúde, podem comprometer os resultados supostos.

Quando se fala em humanização hospitalar, não se fica limitado à questão do atendimento, mas também o investimento na melhoria das condições de trabalho das profissionais da área; é alcançar benefícios para a saúde e qualidade de vida dos utilizadores, dos profissionais e da comunidade.

### **5.2.1. A importância das cores em ambientes hospitalares**

As cores possuem significados próprios de acordo com cada indivíduo, grupo, país e cultura, fazendo com que sejam relacionados a sentimentos, comportamentos, ações, experiências, ambientes ou acontecimentos específicos do seu passado. Em consequência disto, o ato de cuidar através das cores é um processo individualizado, tendo em consideração a necessidade de cada pessoa e as suas diferentes formas de reação às cores. Apesar de o olfato ser um dos sentidos mais importantes do ser humano, durante a era pré-histórica, com a evolução, a visão foi-se gradualmente tornando mais importante por questões de sobrevivência. No início da evolução, como caçadores e coletores, foi experienciada uma variedade de cores e formas na paisagem. Tudo isto se tornou parte do nosso código genético. No estado atual da evolução, a visão é a fonte primária das nossas experiências. O nosso sistema nervoso requer estimulações, basta ver o que acontece aos prisioneiros que ficam na solitária, o ser humano aborrece-se na ausência de uma variedade de cores e formas. Consequentemente a cor responde à necessidade neurológica básica de estimulação.

A cor é, provavelmente, uma das mais antigas formas de terapia. É a concentração de uma determinada frequência de luz. Pode ser estimulante ou depressiva, construtiva ou destrutiva, pode repelir ou atrair. Cada cor tem as suas propriedades específicas e pode ser usada para curar ou equilibrar, assim como para estimular níveis de consciência mais profundos. Nos hospitais os estímulos ambientais não podem ser mais um fator de stresse, uma vez que as pessoas já estão sobre pressão e fortes emoções. Dessa forma, a cor surge como um elemento colaborador para atender melhor o paciente, funcionários e todos os que por ali circulam proporcionando bem-estar e tranquilidade.

## Capítulo IV - Projeto

### 6. Pesquisa

#### 6.1. Público-Alvo

O público alvo são profissionais da área da saúde

#### 6.2. Concorrentes

Após uma pesquisa sobre empresas que vendam fardas para a área da saúde, em Portugal, Angola e Moçambique, que são as principais áreas de atuação da empresa parceira deste projeto, detetei os seguintes concorrentes, entre outros: Pro Trabalho, Proft Fardas, Concept Fardas, Vestangola. Estas empresas começam a apostar cada vez mais no design da farda para além dos modelos básicos.



Figura 26 - Logotipo Pro Trabalho



Figura 27 - Logotipo Proft Fardas



Figura 28 - Logotipo Concept Fardas



Figura 29 - Logotipo Vestangola

### 6.3. Moodboard



Figura 30 - Moodboard

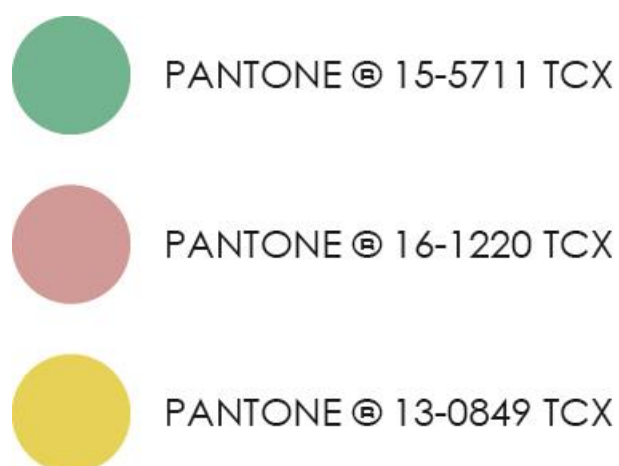
### 6.4. Memória descritiva

Este projeto consiste na criação de uma linha de fardas para a área da saúde para serviços de urgência. A inspiração principal foram as roupas desportivas, pois um profissional da área da saúde necessita da mobilidade da roupa desportiva, visto que se trata de uma área que inclui profissões bastante ativas. Outra fonte de inspiração foram formas geométricas.

A principal preocupação, durante o decorrer do projeto, foi sempre aliar a funcionalidade das fardas ao design. Foi decidido, em conjunto com a gerência da empresa para a qual as fardas foram desenvolvidas, que os utilizadores principais seriam: enfermeiros, médicos e auxiliares de ação médica. Após isso, chegou-se à

conclusão de que o ideal, por questões de custos, seria ter quatro modelos de fardas de senhora, sendo que dois seriam de grávidas, dois modelos de fardas de homem, de modo a que as fardas para as diferentes áreas seriam do mesmo modelo, mas de cores diferentes. Surgiu também a ideia da criação de casacos polares devido à necessidade de os profissionais terem algo para vestir por cima da farda, sempre que em trabalho se tivessem que dirigir para o exterior do hospital.

As cores escolhidas foram retiradas de um catálogo de tecidos dado pela empresa, após uma análise cuidada, as cores escolhidas foram: azul esverdeado para os médicos, amarelo para os enfermeiros e lilás para os auxiliares de ação médica. A escolha das cores dentro das cores disponíveis foi feita através das suas simbologias. O azul é a cor favorita de grande parte da população, transmite limpeza, serenidade, confiança, lealdade e compreensão. O amarelo é a cor mais luminosa, chama mais à atenção do que qualquer outra cor e transmite felicidade e otimismo. O lilás é considerado uma cor floral que transmite dignidade.



**Figura 31** - Cores escolhidas

## 7. Desenvolvimento

### 7.1. Esboços

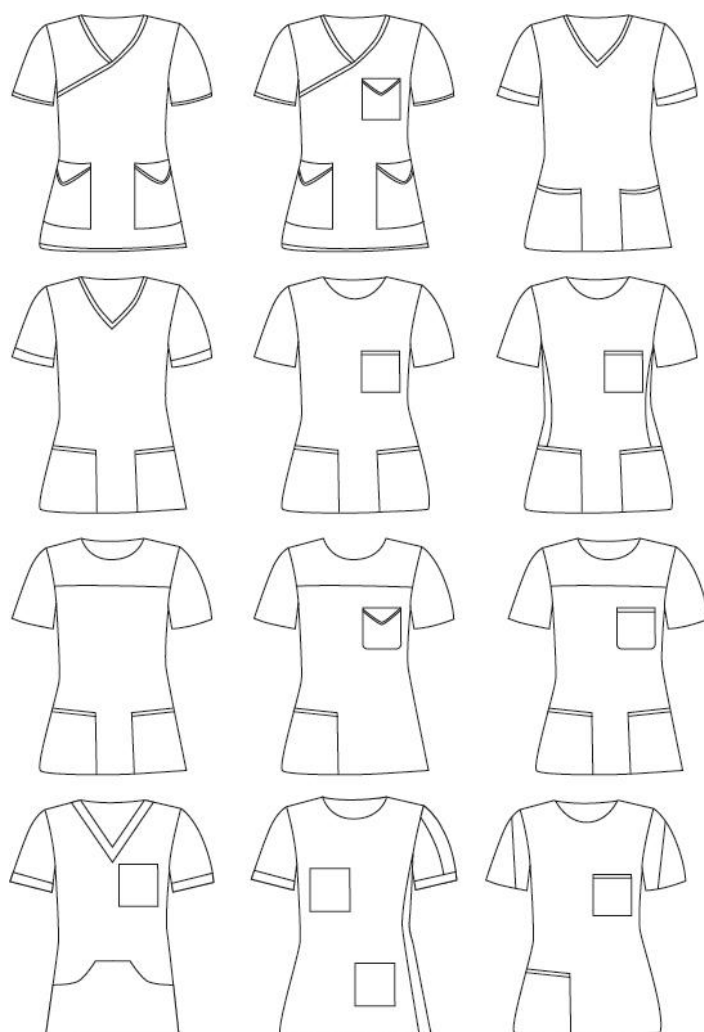


Figura 32 - Alguns dos esboços, de túnica de senhora, realizados

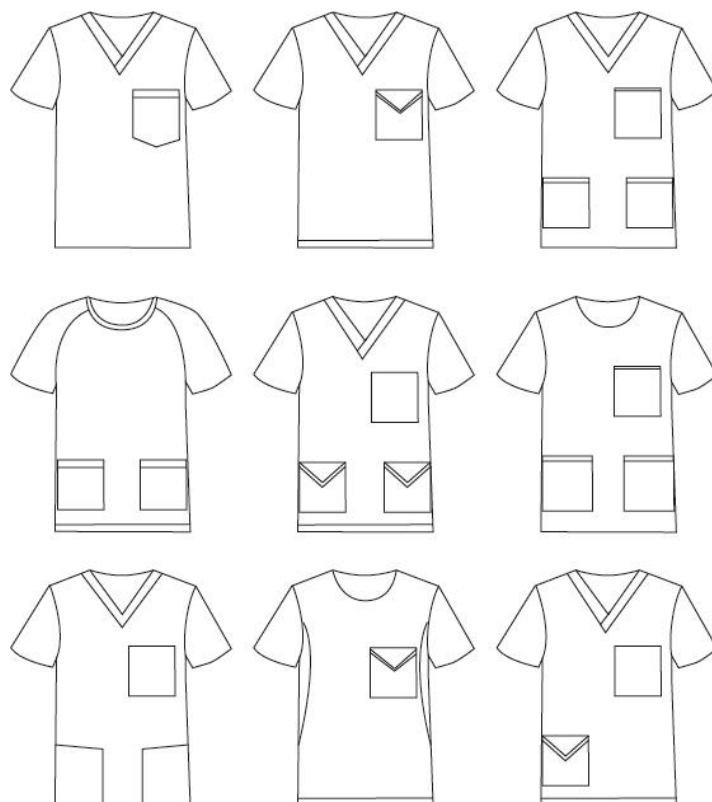


Figura 33 - Alguns dos esboços, de túnica de homem, realizados

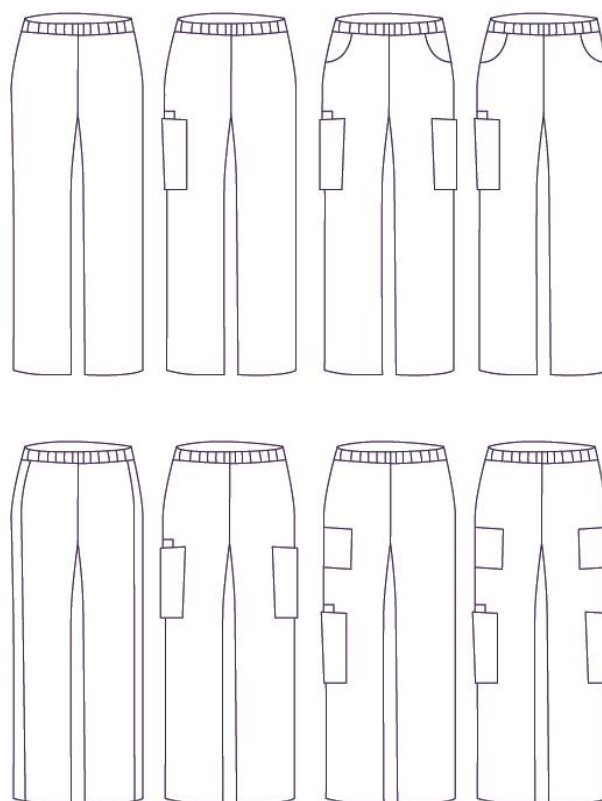


Figura 34 - Alguns esboços, de calças, realizados

## 7.2. Fichas técnicas

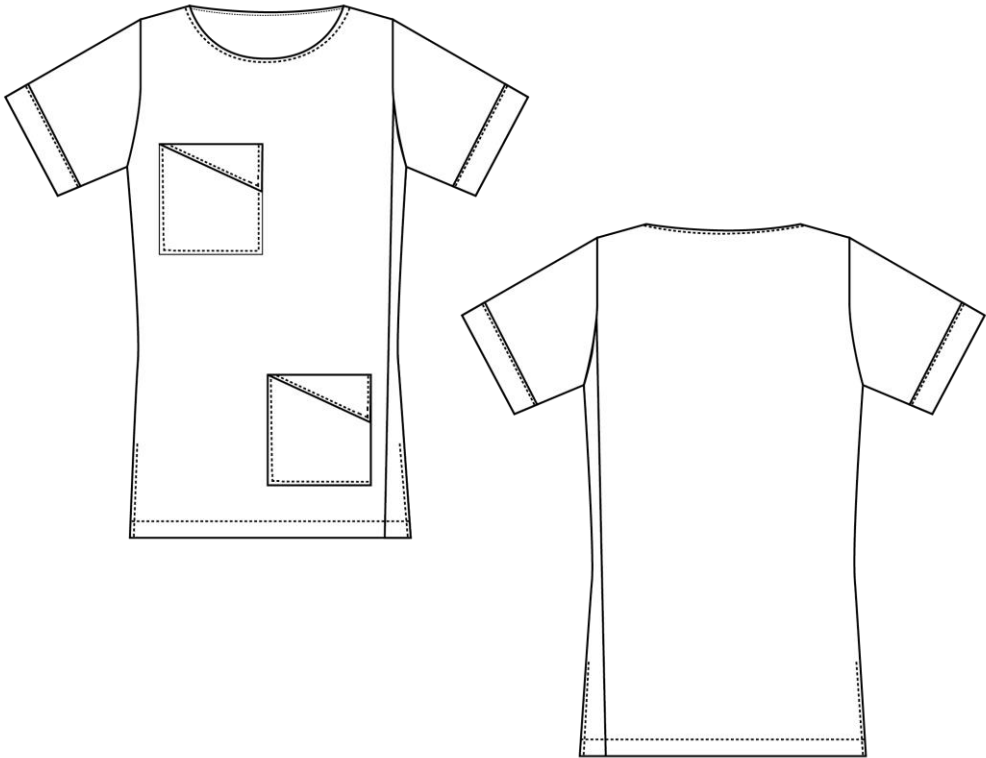

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas</p>	<p>Empresa: SegurVest</p>
<p>Referencia: FS001</p>		
<p>túnica senhora</p> 		
<p>Descrição: Túnica de manga curta, para senhora Bolsos com pala triangular Duas aberturas no fundo, nas costuras laterais</p>	<p>Composição: 65% poliéster 35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 35 - Ficha técnica de túnica de senhora com dois bolsos e decote redondo

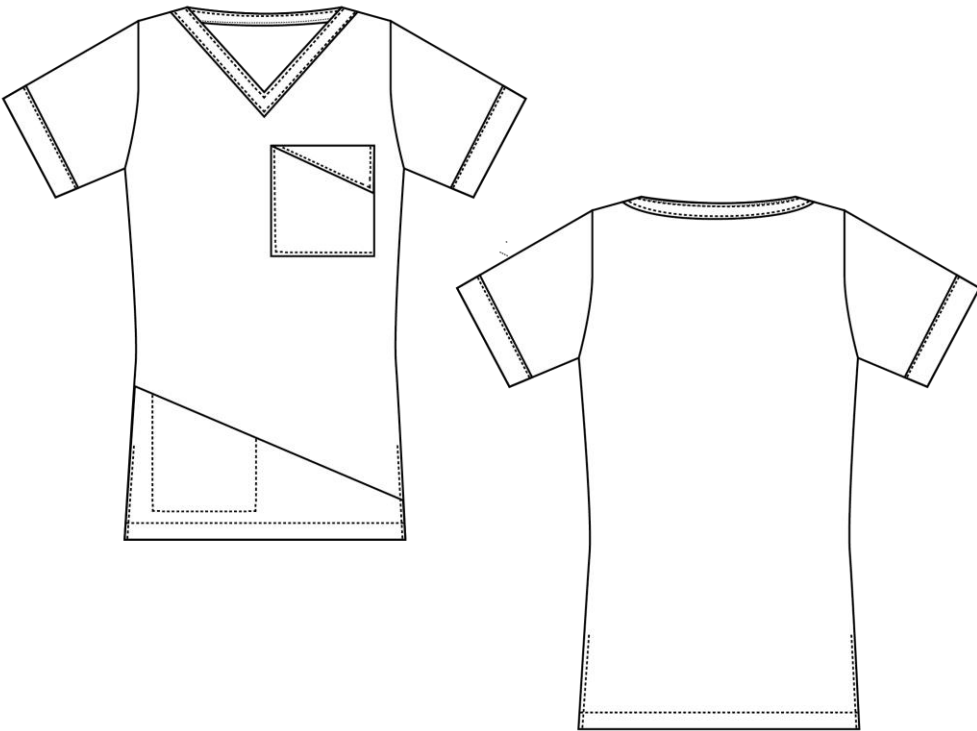

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FS002		
túnica senhora		
		
<p>Descrição: Túnica de manga curta, para senhora Bolso com pala triangular Corte de cor com bolso embutido Duas aberturas no fundo, nas costuras laterais</p>	<p>Composição: 65% poliéster 35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 36 - Ficha técnica de túnica de senhora com dois bolsos e decote em V

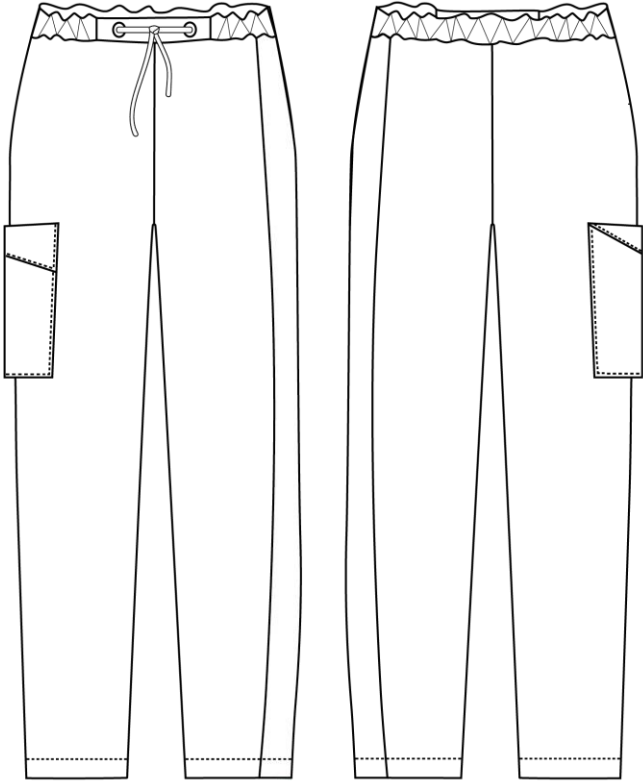

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas</p>	<p>Empresa: SegurVest</p>
<p style="text-align: right;">Referencia: FS003</p>		
<p>calças senhora</p> 		
<p>Descrição:                  Calças para senhora                  Cós com elástico e cordões                  Bolso lateral                  Cor numa das laterais</p>	<p>Composição:                  65% poliéster                  35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 37 - Ficha técnica de calças de senhora com bolso lateral

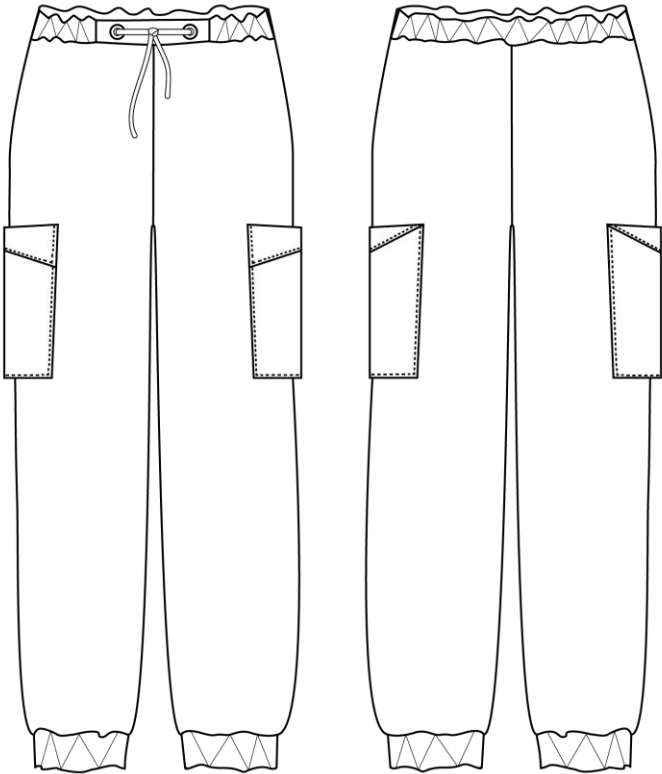

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FS004		
calças senhora		
		
<b>Descrição:</b> Calças para senhora Cós com elástico e cordões Elástico no fundo Bolsos laterais	<b>Composição:</b> 65% poliéster 35% algodão	<b>Indicações de lavagem:</b> 

Figura 38 - Ficha técnica de calças de senhora com dois bolsos laterais e elástico no fundo

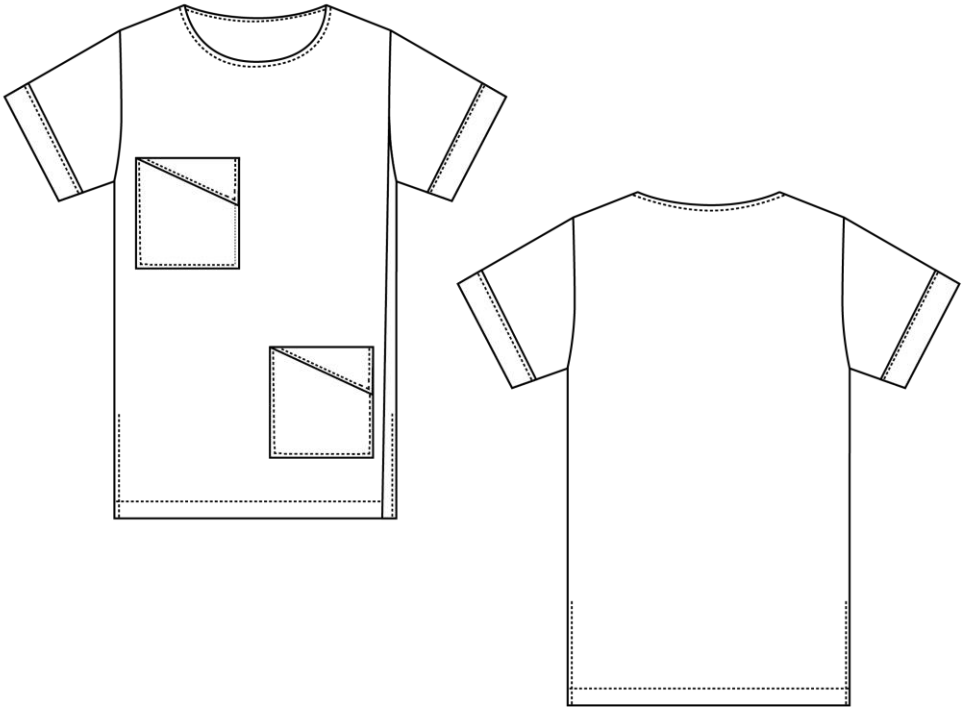

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas    Empresa: SegurVest</p> <p style="text-align: right;">Referencia: FH001</p>	
<p>túnica homem</p> 		
<p>Descrição: Túnica de manga curta, para homem Dois bolsos com pala triangular</p>	<p>Composição: 65% poliéster 35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 39 - Ficha técnica de túnica de homem com dois bolsos e decote redondo

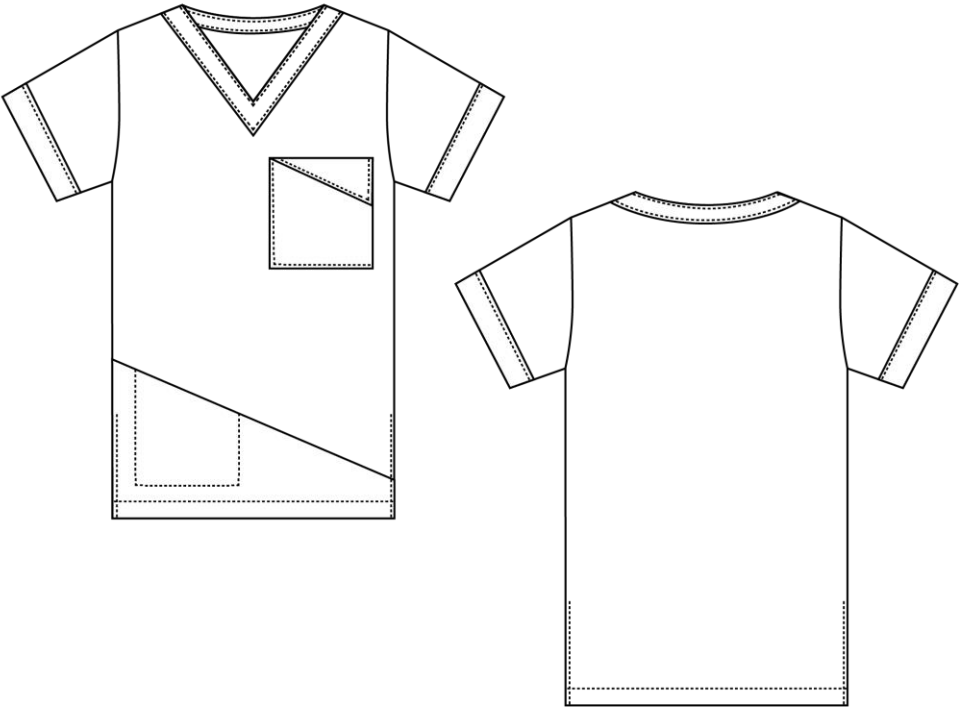

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FH002		
túnica homem		
		
<p>Descrição: Túnica de manga curta, para homem Bolso com pala triangular Corte de cor com bolso embutido Duas aberturas no fundo, nas costuras laterais</p>	<p>Composição: 65% poliéster 35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 40 - Ficha técnica de túnica de homem com dois bolsos e decote em V

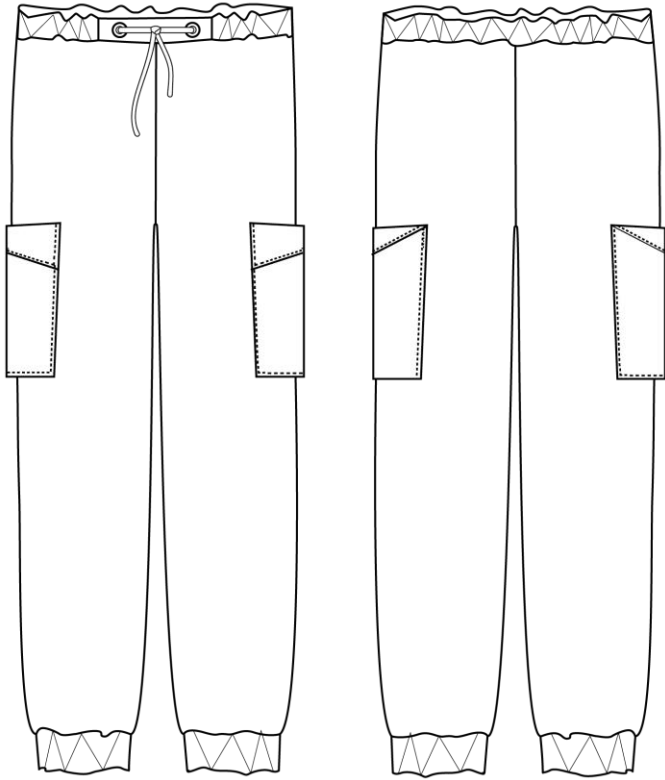

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas      Empresa: SegurVest</p> <p style="text-align: right;">Referencia: FH003</p>	
<p>calças homem</p> <div style="text-align: center;">  </div>		
<p>Descrição:                  Calças para homem                  Cós com elástico e cordões                  Elástico no fundo                  Bolsos laterais</p>	<p>Composição:                  65% poliéster                  35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 41 - Ficha técnica de calças de homem com dois bolsos laterais e elástico no fundo

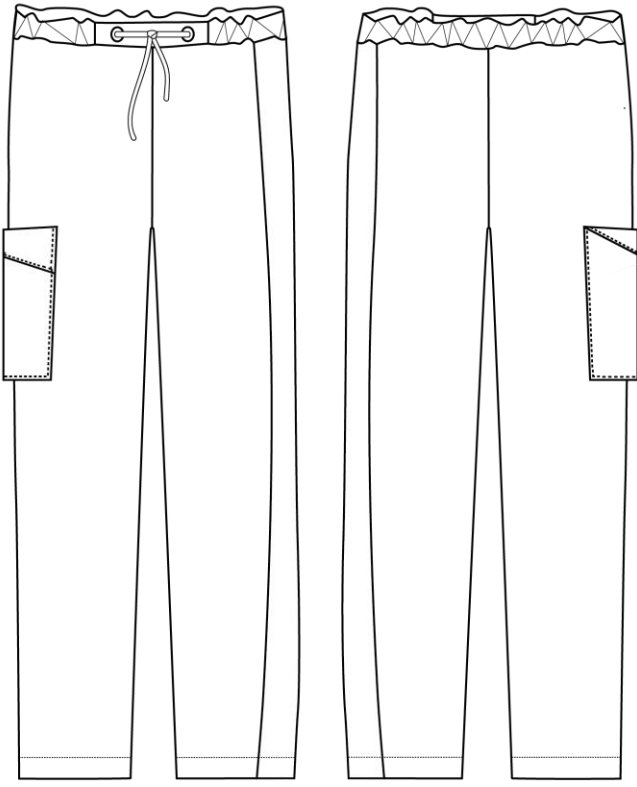

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FH004		
calças homem		
		
<b>Descrição:</b> Calças para homem Cós com elástico e cordões Bolso lateral Cor numa das laterais	<b>Composição:</b> 65% poliéster 35% algodão	<b>Indicações de lavagem:</b> 

Figura 42 - Ficha técnica de calças de homem com um bolso lateral

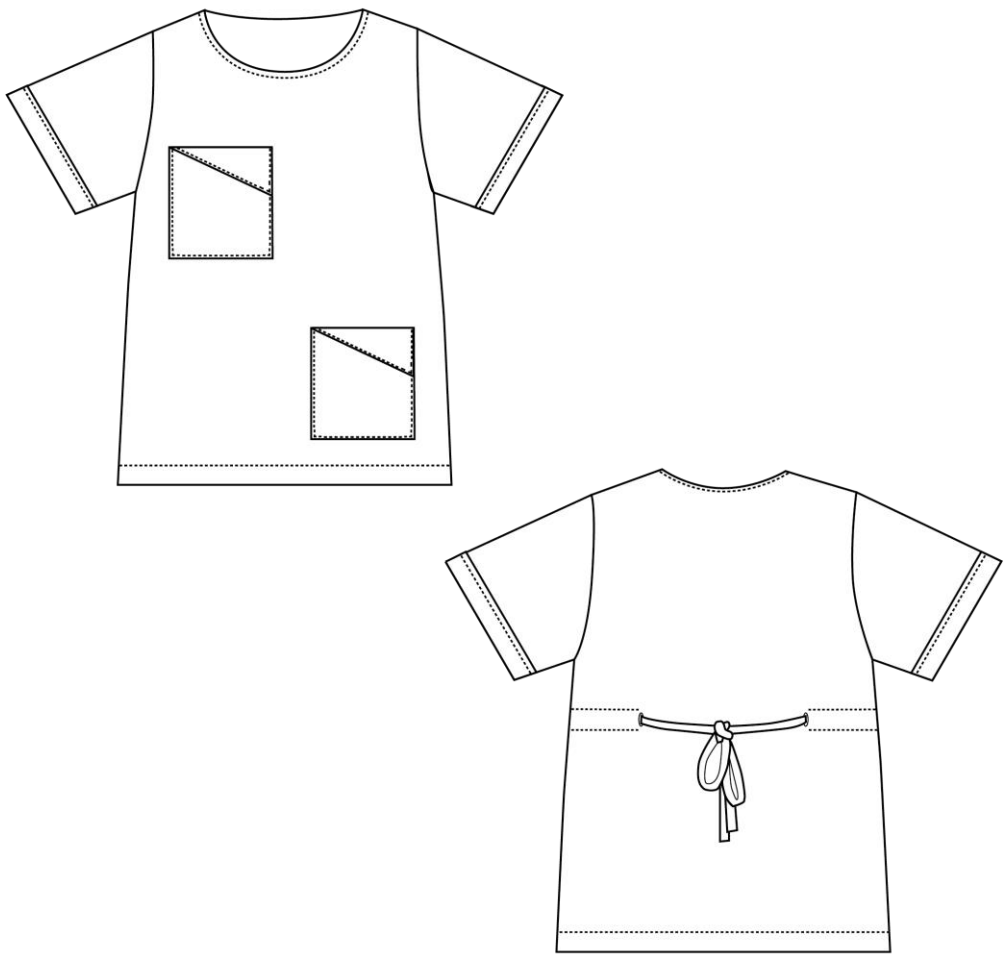

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas</p>	<p>Empresa: SegurVest</p> <p>Referencia: FS005</p>
<p>túnica grávida</p> 		
<p>Descrição: Túnica de manga curta, para grávidas Dois bolsos à frente Gola redonda</p>	<p>Composição: 65% poliéster 35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 43 - Ficha técnica de túnica de grávida com dois bolsos e decote redondo

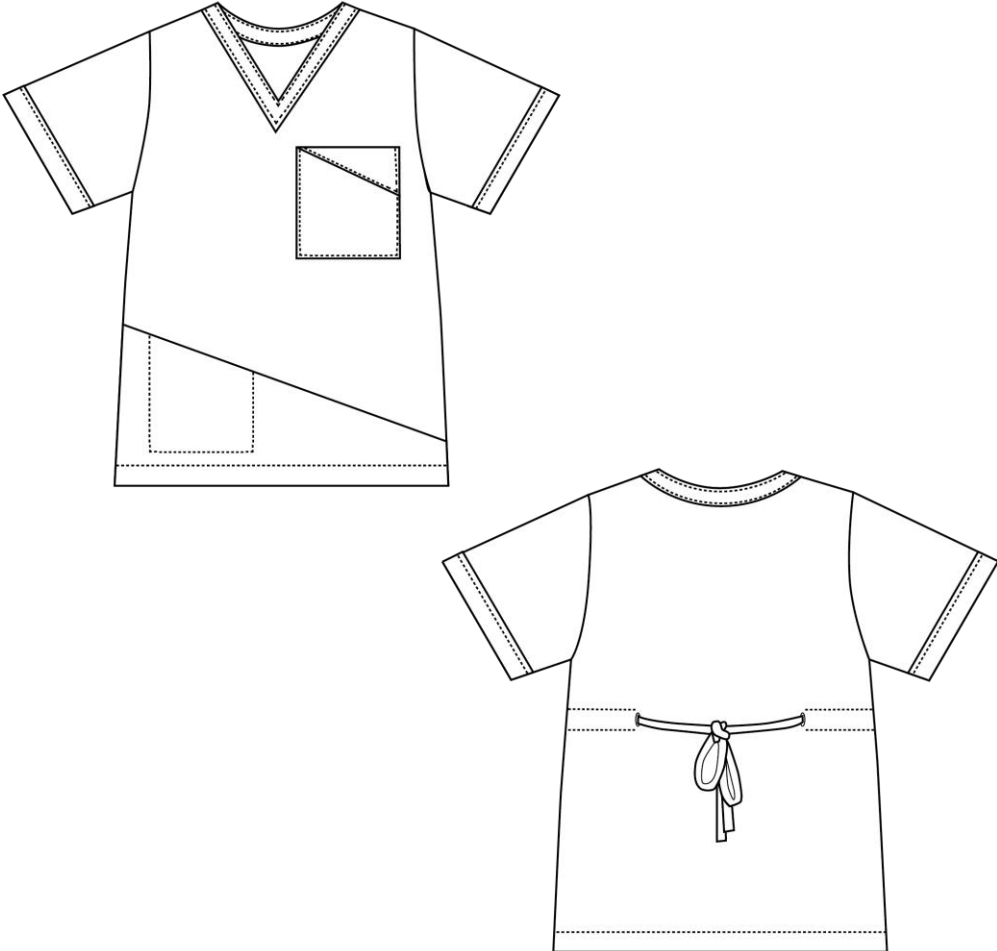

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FS006		
túnica grávida		
		
<b>Descrição:</b> Túnica de manga curta, para grávidas Dois bolsos à frente Decote em V	<b>Composição:</b> 65% poliéster 35% algodão	<b>Indicações de lavagem:</b> 

Figura 44 - Ficha técnica de túnica de grávida com dois bolsos e decote em V

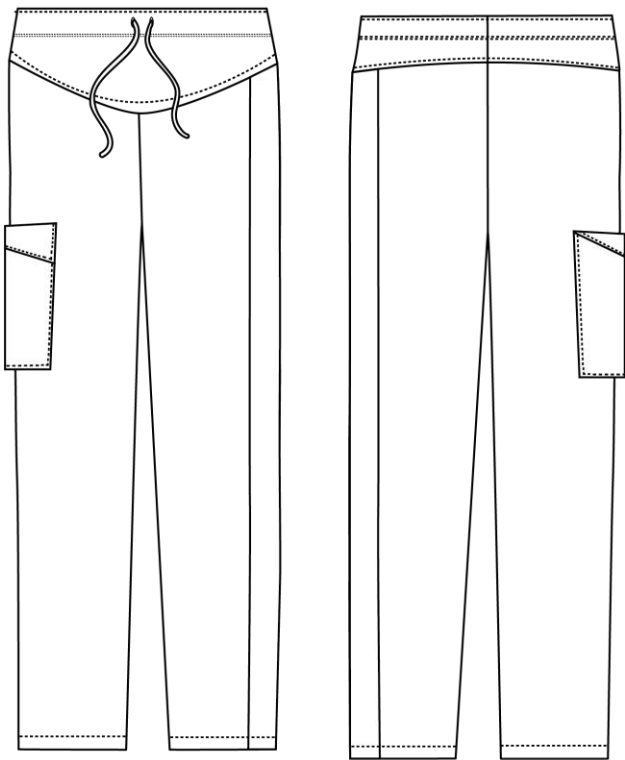

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas    Empresa: SegurVest</p> <p style="text-align: right;">Referencia: FS007</p>	
<p>calças grávida</p> <div style="text-align: center;">  </div>		
<p>Descrição: Calças de grávida Bolso lateral Cor numa das laterais</p>	<p>Composição: 65% poliéster 35% algodão</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 45 - Ficha técnica de calças de grávida com um bolso lateral

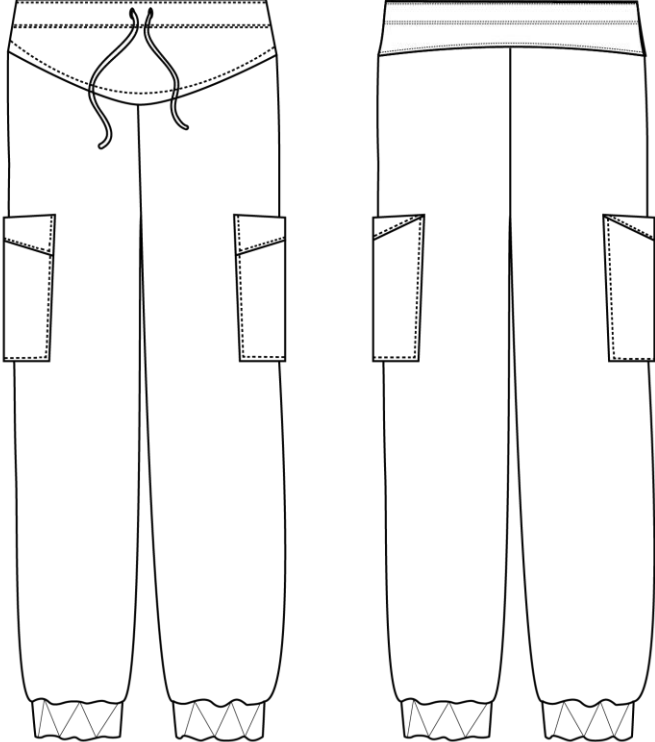

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FS008		
<p>calças grávida</p> 		
Descrição: Calças de grávida Bolsos laterais Elástico no fundo	Composição: 65% poliéster 35% algodão	Indicações de lavagem: 

Figura 46 - Ficha técnica de calças de grávida com dois bolsos laterais e elástico no fundo

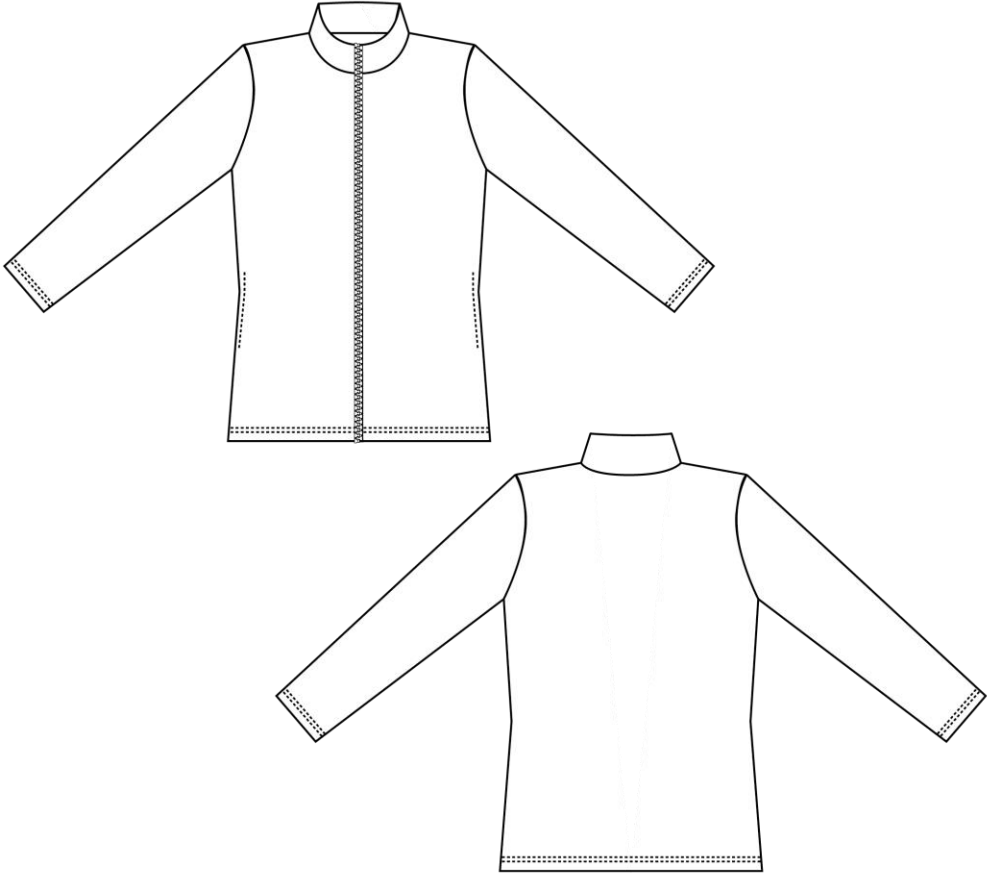

<p>Fardas para a área da saúde</p>	<p>Designer: Sofia Viegas</p>	<p>Empresa: SegurVest</p>
<p>Referencia: FS009</p>		
<p>casaco polar senhora</p> 		
<p>Descrição: Casaco polar para senhora Bolso embutido</p>	<p>Composição: 100% poliéster</p>	<p>Indicações de lavagem:</p> 

Figura 47 - Ficha técnica de casaco polar de mulher

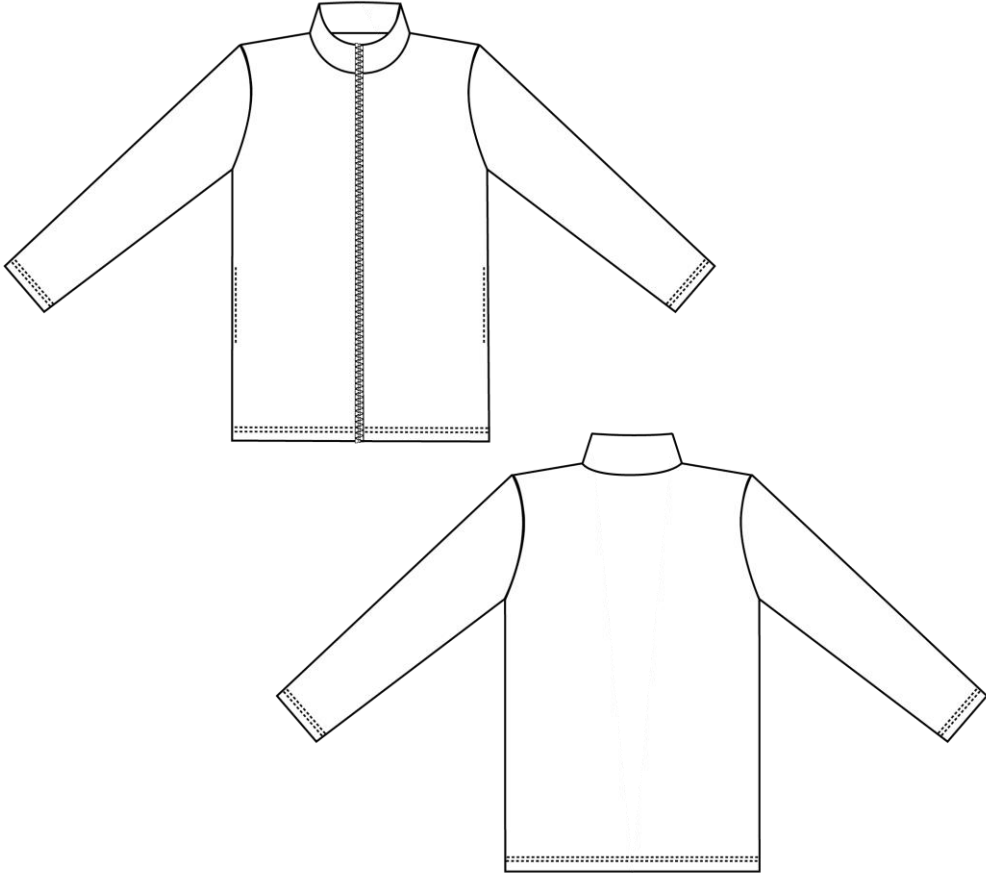

Fardas para a área da saúde	Designer: Sofia Viegas	Empresa: SegurVest
Referencia: FH005		
<p data-bbox="284 443 580 479">casaco polar homem</p>  <p>The image shows a technical line drawing of a men's polar jacket. The top view shows a long-sleeved jacket with a stand-up collar, a full-length front zipper, and ribbed cuffs and hem. The bottom view shows the back of the jacket, which has a simple crew neck and ribbed cuffs and hem.</p>		
Descrição: Casaco polar para homem Bolso embutido	Composição: 100% poliéster	Indicações de lavagem: 

Figura 48 - Ficha técnica de casaco polar de homem

### 7.3. Ilustrações

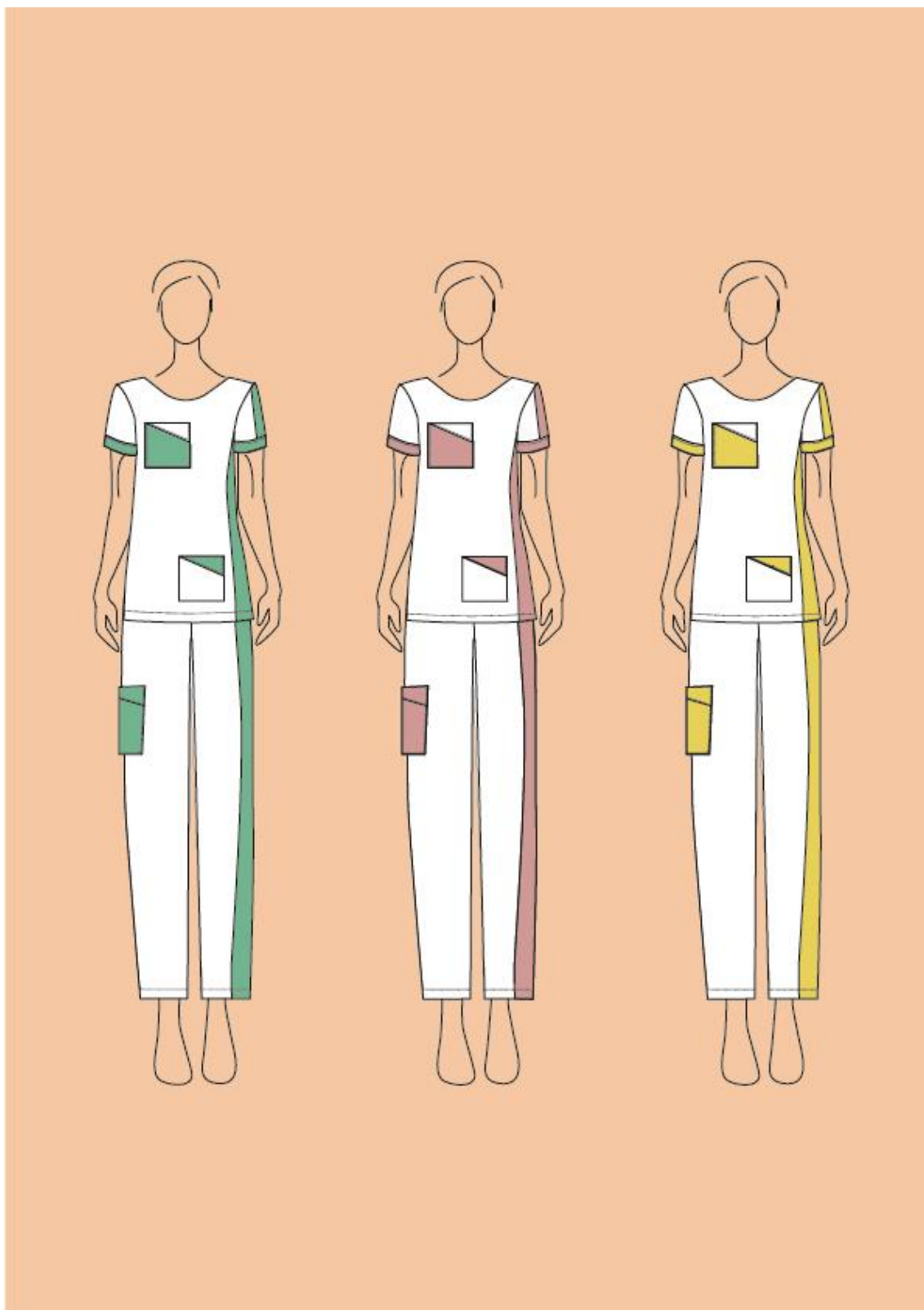


Figura 49 - Ilustração, coordenado 1, homem



Figura 50 - Ilustração, coordenado 2, homem

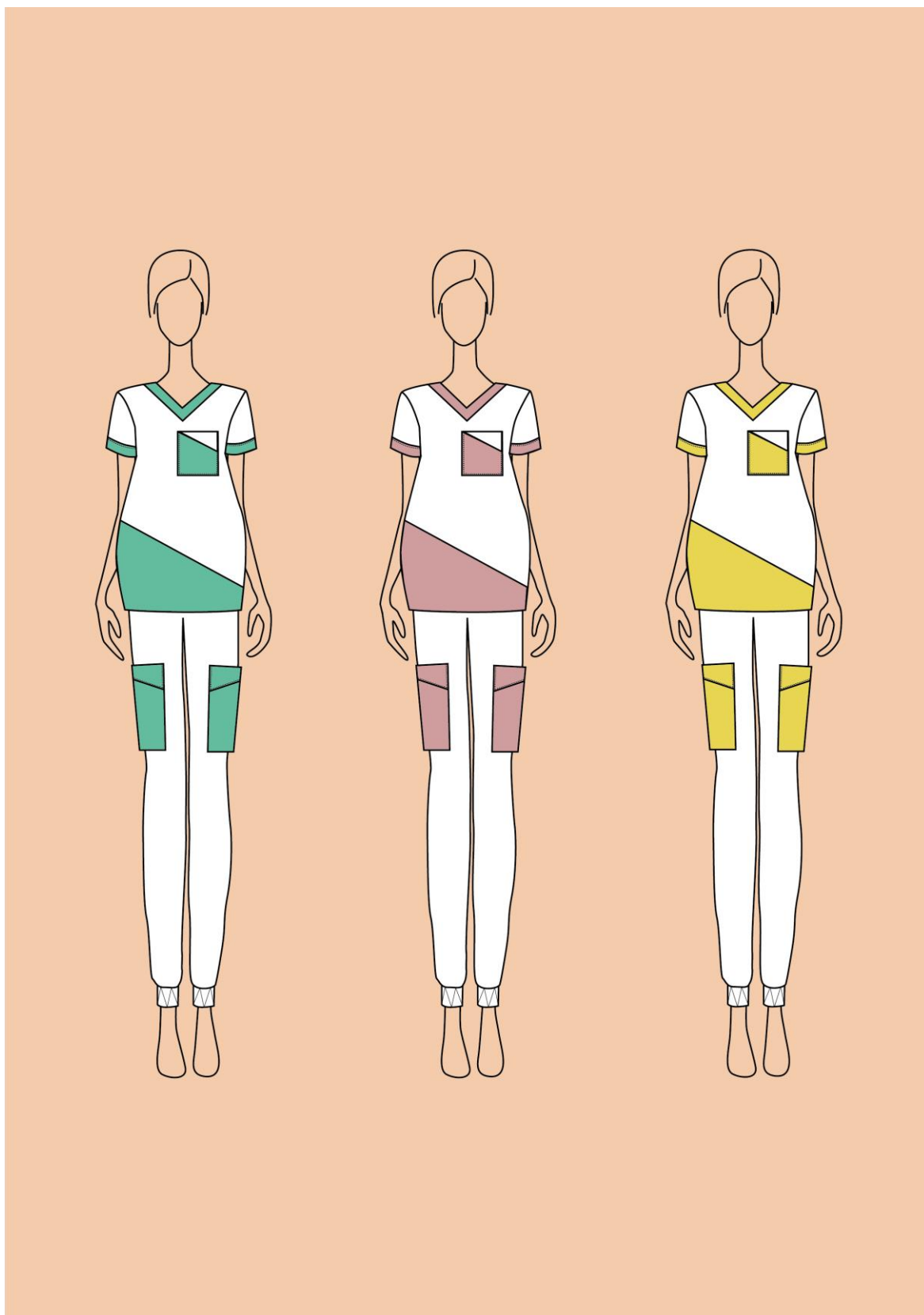


Figura 51 - Ilustração, coordenado 2, grávida

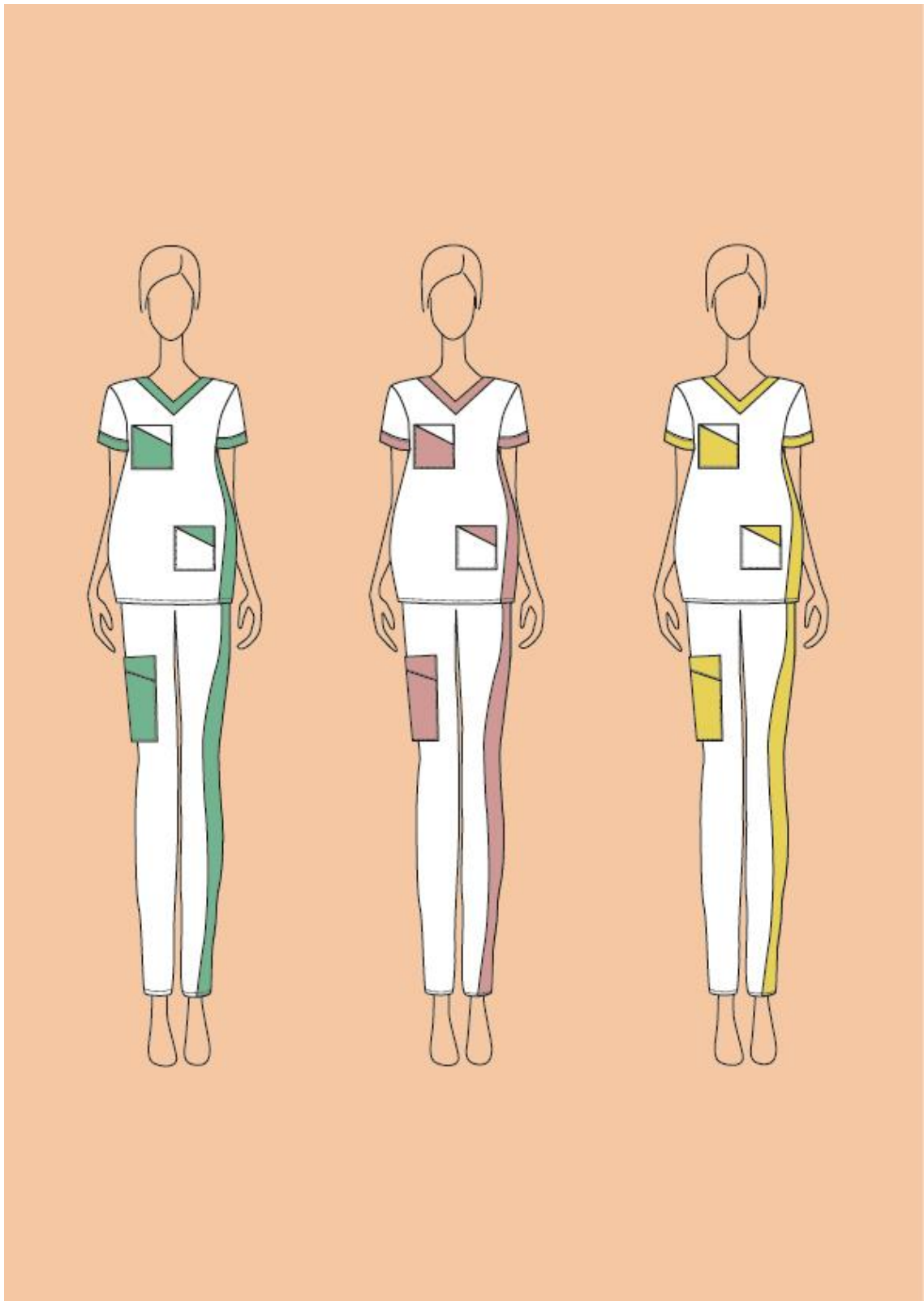


Figura 52 - Ilustração, coordenado 1, grávida

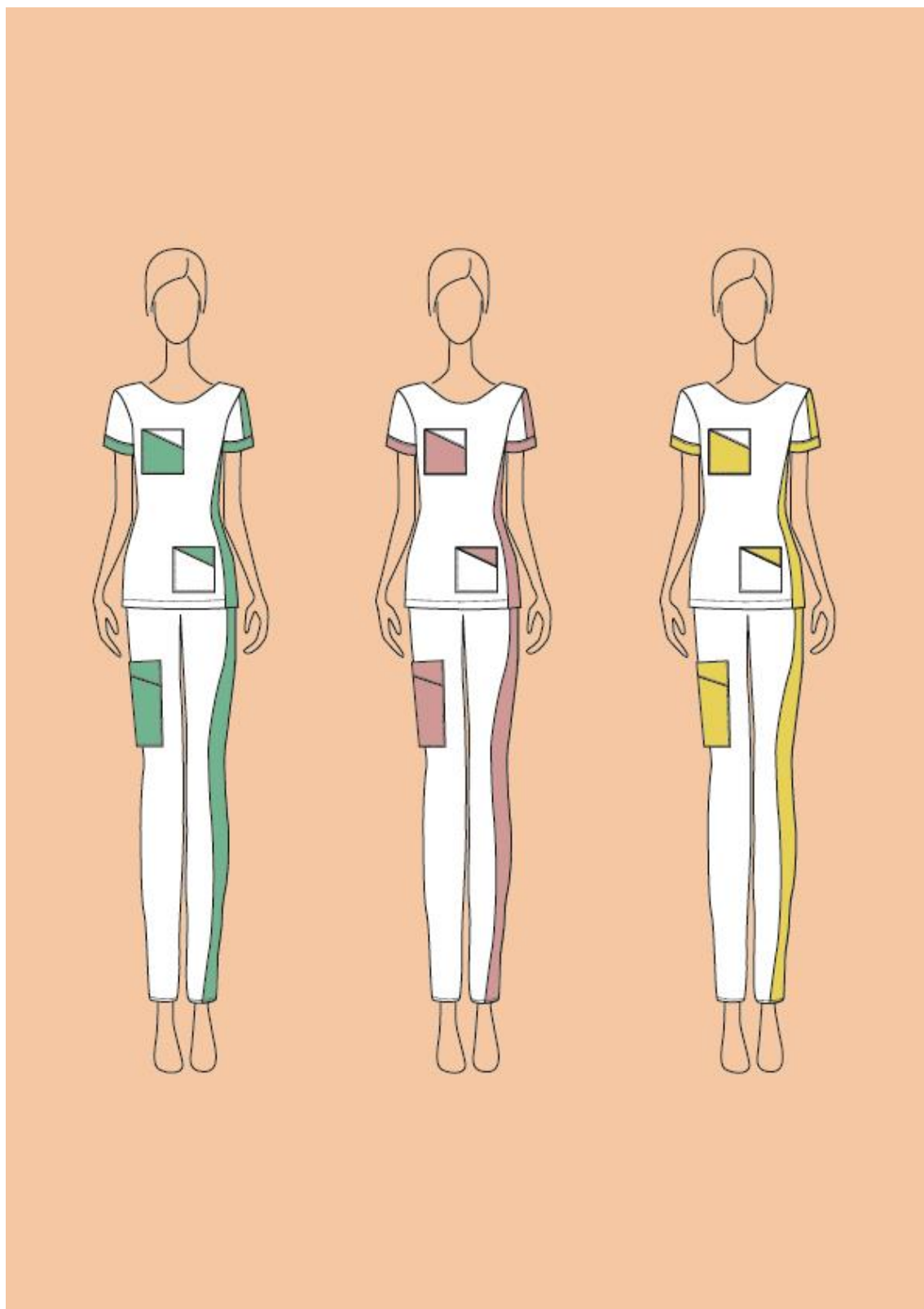


Figura 53 - Ilustração, coordenado 2, senhora

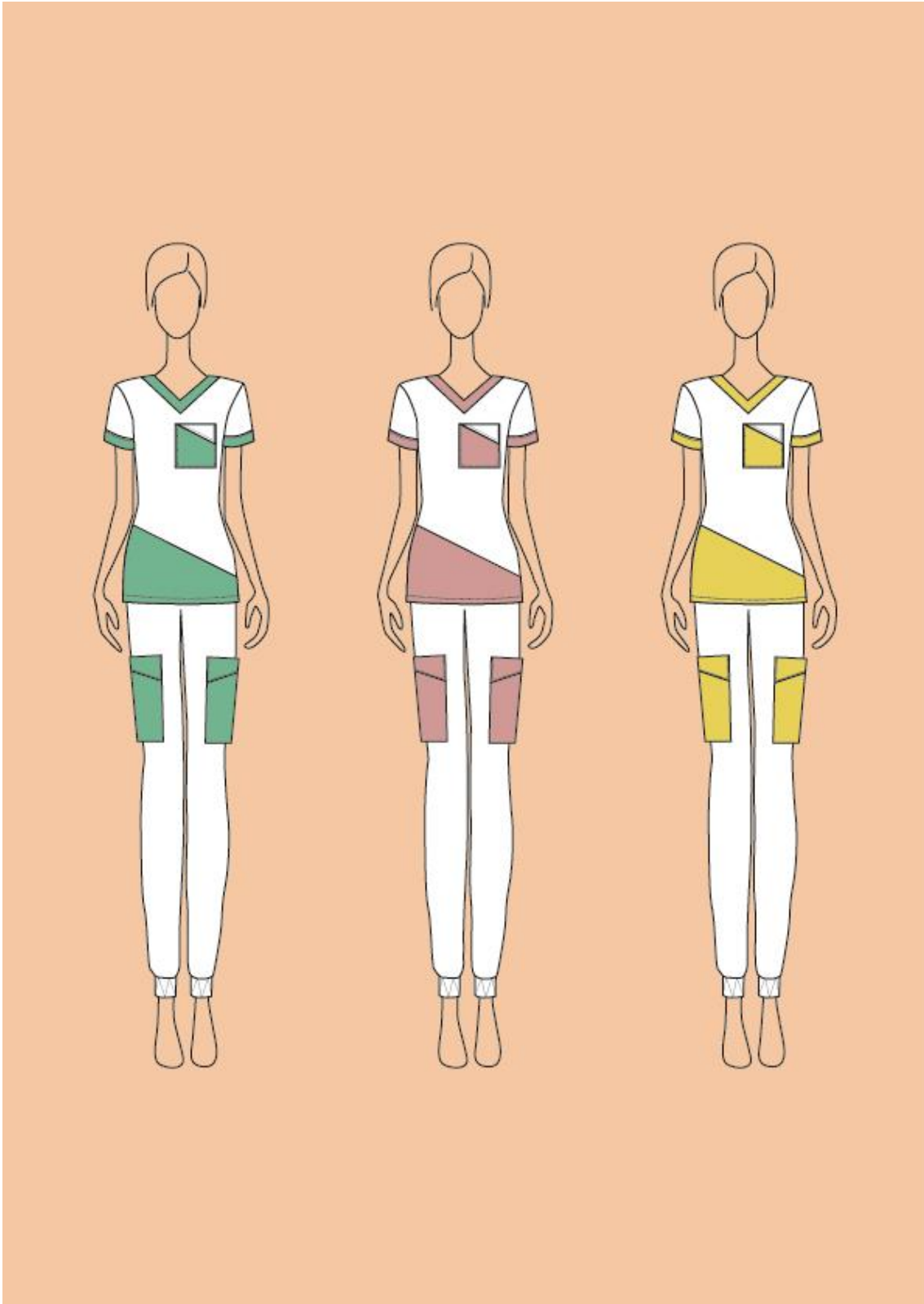


Figura 54 - Ilustração, coordenado 1, senhora

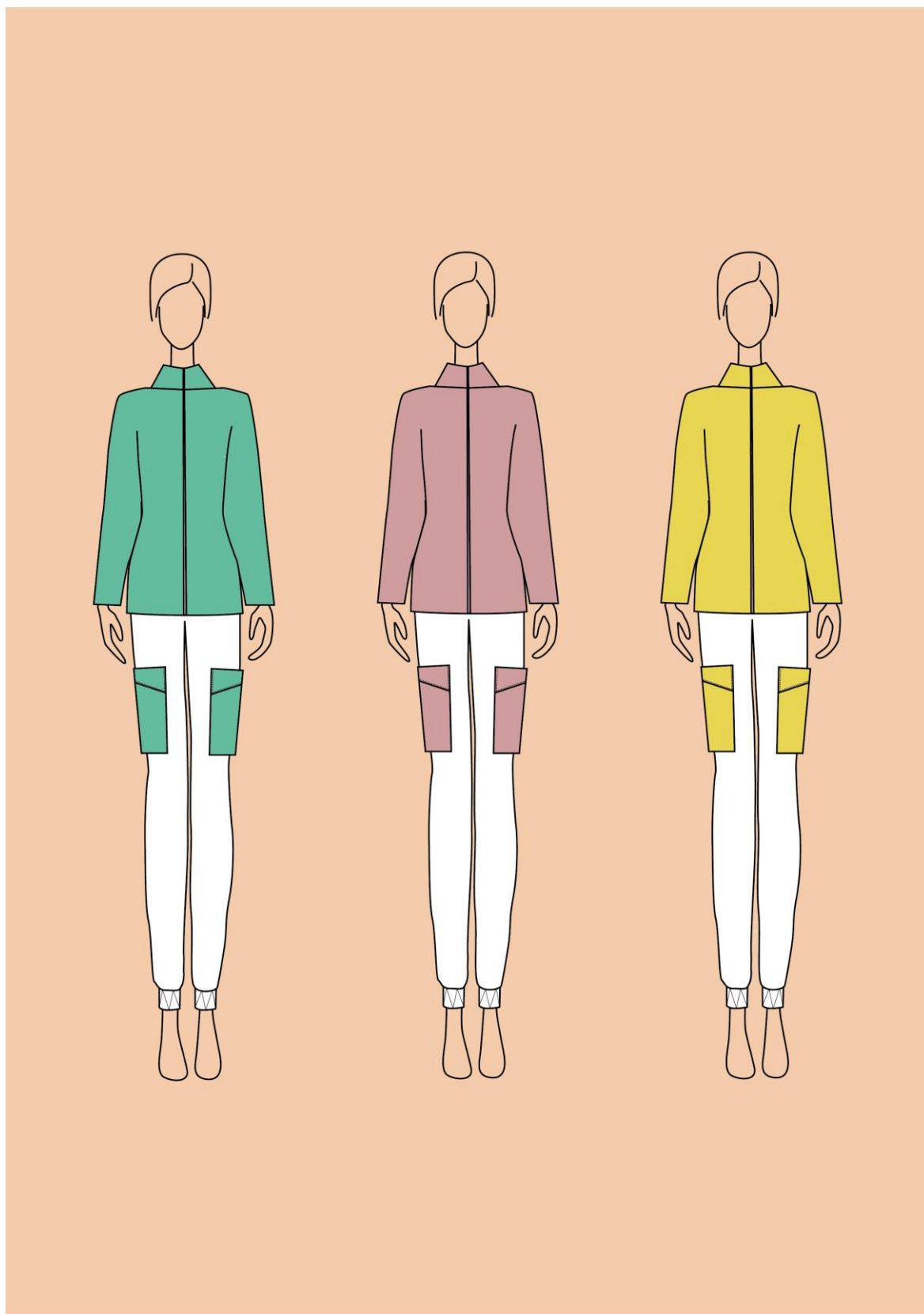


Figura 55 - Ilustração, casaco polar de senhora

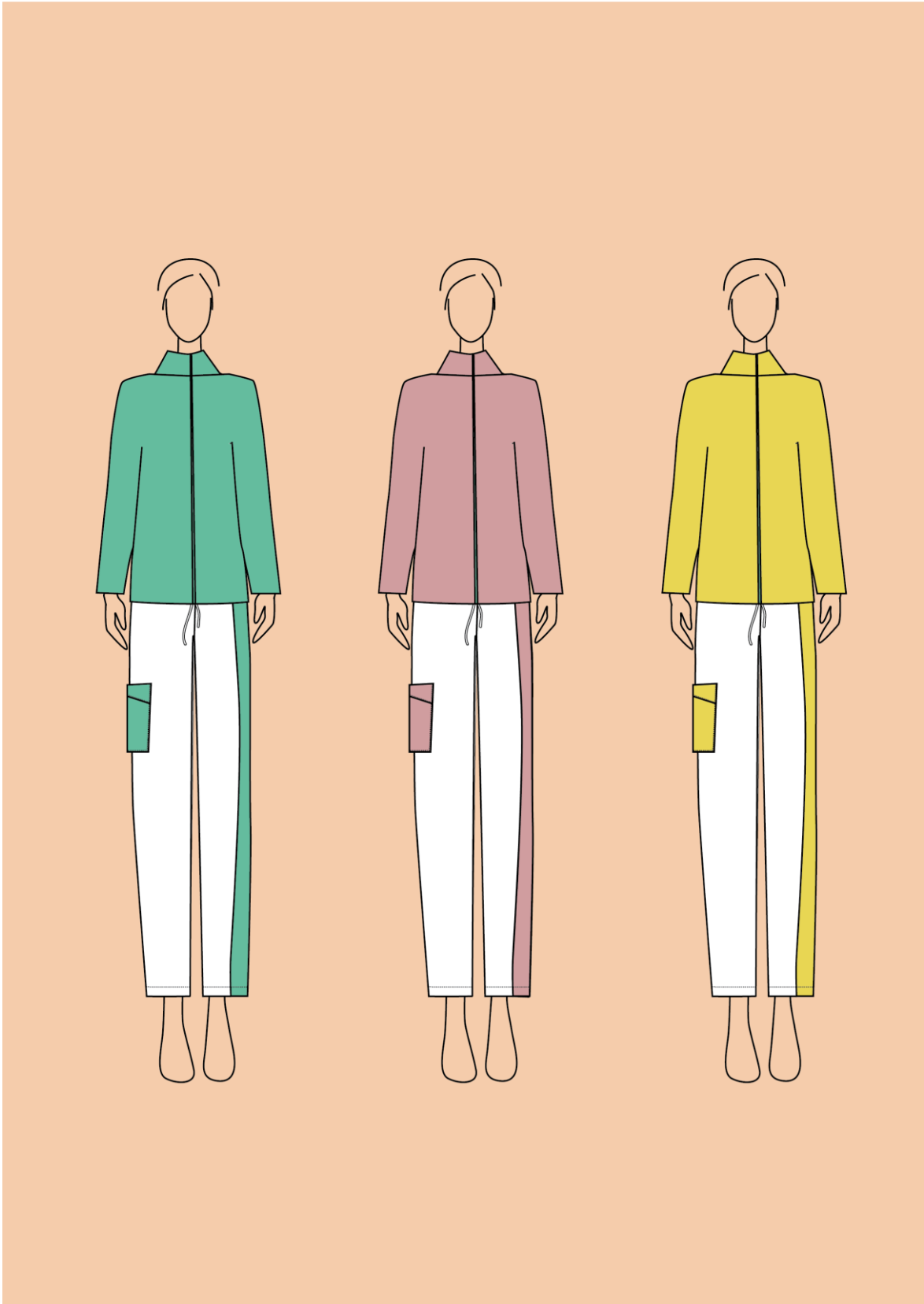


Figura 56 - Ilustração, casaco polar de homem

## 7.4. Modelagem e protótipo

A empresa SegurVest garantiu a produção do protótipo sendo apenas necessário fazer a modelagem.

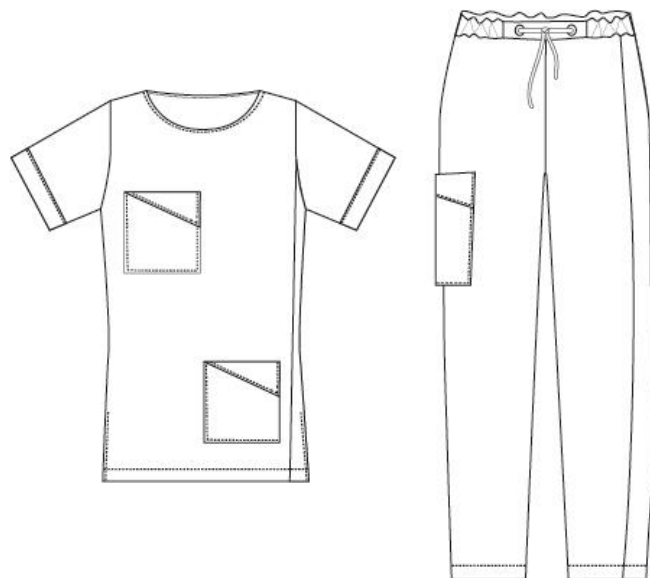


Figura 57 - Peças escolhidas para protótipo

A modelagem foi feita através da alteração do molde base de um top e de umas calças.

## 8. Orçamento

Foi realizado o orçamento para obter o preço final do serviço desde a pesquisa inicial até á modelagem, consoante as horas despendidas na realização da parte prática projeto.

Descritivo	Valor - unidade	Valor - Preço	Total	Total Orçamento:
Pesquisa	24H	8,75	210 €	
Esboços	56H	8,75	490 €	
Modelagem	6H	8,75	52,50 €	
ilustrações e desenhos técnicos	56H	8,75	490 €	
Software		56 €	56 €	
Hardware		150 €	150 €	
<b>Total</b>				<b>1.448,50 €</b>
<b>IVA</b>				<b>333,16 €</b>
<b>Total c/IVA</b>				<b>1.781,66 €</b>

Figura 58 - Orçamento

## 9. Reflexão Crítica

No geral, todas as fases do projeto foram bem-sucedidas, porém, como em tudo, há sempre obstáculos e contratempos, que foram solucionados.

Em relação à escolha do que seria o projeto, foi uma decisão de certo modo simples, após alguma ponderação, pois a área abordada permitia fazer algo que ainda não tinha feito, que é vestuário profissional.

A parte da pesquisa, principalmente a nível do fardamento em Portugal, foi um pouco difícil, pois após consultar diversas páginas web de hospitais apercebi-me que poucos têm online fotos dos profissionais fardados, sendo que a maior parte da informação que recolhi sobre o fardamento da atualidade consiste no que as empresas têm disponível para venda. Inicialmente, quando pesquisei sobre a história do fardamento para a área da saúde em Portugal, não encontrei qualquer tipo de informação, até que encontrei um artigo sobre a reformulação do ensino de enfermagem em Portugal que referenciava como a partir daí as fardas se foram desenvolvendo ao longo dos anos até à atualidade. O resto da pesquisa foi mais simples, tendo facilmente conseguido encontrar a informação necessária para a tratar e escrever devidamente.

Durante toda a parte criativa do projeto, a Segur Vest foi sempre bastante recetiva, vendo e analisando todos os esboços que ia fazendo e guiando-me para o que o público alvo necessita. Ao início estava com alguma dificuldade em começar a esboçar, porém após falar com alguns médicos e enfermeiros consegui realmente perceber as necessidades e criar algo esteticamente apelativo, prático e funcional.

Com este projeto aprendi a importância do vestuário profissional e todas as coisas que é preciso ter em consideração ao começar-se um projeto de fardamento.

## 10. Webgrafia

(s.d.). Obtido de <http://www.vestangola.co.ao/category/produtos/clinicas-e-hospitais/>.

Carius, D. N. (2010). *A importância do uso da cor nos sentimentos dos enfermeiros a nível hospitalar*. Obtido de Repositório Universidade do Porto: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/45042/2/Tese.pdf>

*Diário da Republica*. (10 de Abril de 1947). Obtido de <https://dre.tretas.org/dre/1156/decreto-lei-36219-de-10-de-abril>

Dionísio, J. M. (Dezembro de 2013). *Revista Frontal*. Obtido de Revista Frontal: <http://revistafrontal.com/cultura/o-triunfo-da-bata-branca/>

Ferreira, Ó. M. (2014). *Pensar Enfermagem Vol 18*. Obtido de Pensar Enfermagem: [http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo6\\_66\\_76.pdf](http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo6_66_76.pdf)

J.L.Morton. (1995-2017). *Color Matters*. Obtido de Color Matters: <http://www.colormatters.com/>

Monahan, J. (27 de Junho de 2015). *Ward Apparel*. Obtido de Ward Apparel: <http://www.wardapparel.com/the-history-of-nursing-scrubs-and-why-theyre-called-scrubs/>

Morton, J. (s.d.). Obtido de Colour-Affects: <http://www.colour-affects.co.uk/the-colour-affects-system>

Morton, J. (s.d.). *Color matters*. Obtido de Color matters: <https://www.colormatters.com/>

Service de l'édition, D. d. (2006). *La tenue vestimentaire*. Obtido de oiiq: [https://www.oiiq.org/sites/default/files/218\\_doc\\_0.pdf](https://www.oiiq.org/sites/default/files/218_doc_0.pdf)

Trewe, M. (5 de Fevereiro de 2012). *The American Genius*. Obtido de The American Genius: <https://theamericangenius.com/business-marketing/how-to-attract-or-repel-consumers-with-color/>

Valério, S. (2013). *O vestuário profissional enquanto elemento de*. Obtido de Repositório IPCB: <http://hdl.handle.net/10400.11/2310>